



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Relatório E Contas

**Exercício
do
Ano de 2020**





Índice

- 1 – Convocatória para a Assembleia Geral**
- 2 – Relatório da Direcção**
- 3 – Balanço**
- 4 – Demonstração dos Resultados por Naturezas**
- 5 – Demonstração dos Resultados por Funções**
- 6 – Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais**
- 7 – Demonstração dos Fluxos de Caixa**
- 8 – Anexo**
- 9 – Mapa de Análise Financeira**
- 10 – Certificação Legal das Contas**
- 11 – Parecer do Conselho Fiscal**

**Exercício
do
Ano de 2020**





FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

1

Convocatória para a Assembleia Geral

**Exercício
do
Ano de 2020**





FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

www.fpa.pt

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 51.º, n.º 4, 54.º, n.º 1 a), 57.º, n.º 1, c), 58.º, n.º 1 e 2, 59.º, 60.º e 61.º, n.º 1 dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Federação de Andebol de Portugal, para reunir pelas 10 horas do próximo dia 08 de maio de 2021, **por sistema de videoconferência**, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: *Apreciar e votar o Relatório e Contas do Exercício do ano de 2020;*

A Assembleia Geral realizar-se-á por sistema de videoconferência a partir da Sede da Federação de Andebol de Portugal, onde funcionará a Mesa da Assembleia Geral, acompanhada do pessoal técnico de suporte.

Mais se avisam os sócios que, se à hora acima indicada não estiver reunida a maioria do número legal dos seus membros, a Assembleia reunirá no mesmo sistema e para os mesmos fins pelas 10 horas e trinta minutos, deliberando então validamente com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 23 de abril de 2021

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Pedro Maria Cardoso Gonsalves Mourão)

Anexo: *CD-ROM incluindo:*

- *Mapa de Delegados da Assembleia Geral, designados / eleitos para a presente época desportiva 2020/2021, nos termos e para os efeitos dos artigos 49º n.º 2, 50º n.ºs 1, 2 e 3 dos Estatutos da Federação e Artºs 3º, 26º e 27º do Regulamento Eleitoral;*
- *Composição da Assembleia Geral da Federação 08.05.2021, nos termos do disposto no 49º n.º 2, 50º n.ºs 1, 2 e 3 dos Estatutos da Federação e Artºs 3º, 26º e 27º do Regulamento Eleitoral;*
- *Relatório e Contas do Exercício de 2020;*
- *Relatório Desportivo – Época 2019/2020*



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

2

Relatório da Direcção

**Exercício
do
Ano de 2020**



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

RELATÓRIO DA DIREÇÃO – ANO DE 2020

Exmos. Senhores,

Conforme as disposições legais e estatutárias, apresenta-se no presente documento o Relatório de Direção do ano de 2020, assim como o Balanço e a Demonstração dos Resultados por Natureza e por Funções, a Demonstração de Fluxos de Caixa e respetivos Anexos, bem como a Certificação Legal de Contas e o Parecer do Conselho Fiscal do Período.

1. BALANÇO DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS E DO DESENVOLVIMENTO

1.1 Notas Introdutórias

O Relatório e Contas da Federação de Andebol de Portugal (FAP) referente a 2020, reflete um ano absolutamente diferente e atípico para o qual todos tivemos de nos adaptar. A pandemia da Covid-19 teve consequências brutais na nossa vida quotidiana e também no setor desportivo. A paragem das competições no mês de março de 2020, com a adaptação de métodos e objetivos, foi uma necessidade em defesa da saúde de todos os agentes desportivos e da própria credibilidade da modalidade. Todas as ações da direção da FAP foram no sentido de minimizar ao máximo as consequências negativas da paragem e preparar estratégias e respostas para o futuro.

Em termos da gestão económica e financeira, o ano de 2020 foi o da confirmação do trajeto definido anteriormente, com a implementação de critérios de rigor e de exigência, ajudando assim a construir uma Federação viável e sustentável, tendo sempre em vista o desenvolvimento da modalidade.

Durante o último ano foram várias as medidas tomadas, com vista à salvaguarda da modalidade. Nos primeiros meses da pandemia, **criamos o maior Programa de Apoios, diretos e indiretos, alguma vez existente, com vista a apoiar os Clubes**, de modo a manterem a sua energia e capacidade de trabalho.

Antecipamos a **Unidade de Saúde e Rendimento**, dando instrumentos e mecanismos para os treinadores e clubes continuarem a interagirem com os seus atletas.

Reforçamos a Formação on-line, algo que vai continuar a existir, mesmo depois da pandemia.

Investimos de várias formas na luta contra a pandemia, com apoio direto aos clubes da 1ª divisão, contribuindo para a salvaguarda da saúde de todos.

De referir que a situação vivida ao longo do ano de 2020, contribuiu para um **trabalho permanente e profícuo entre as diversas federações de modalidades de pavilhão** – andebol, basquetebol, futebol, patinagem e voleibol. Foram realizadas dezenas de reuniões, algumas das quais com o a tutela, através do Secretário de Estado do Desporto e da Juventude, e coma DGS, sempre com o objetivo de defesa dos interesses do Desporto. A FAP participou ainda ativamente na **Cimeira das Federações**, organizada pelo COP, CDP e CPP, tendo sido aprovado um conjunto de reivindicações apresentadas ao Governo.

A aposta no **Alto Rendimento** foi uma realidade, com resultados excecionais, nomeadamente ao nível da Seleção Nacional A Masculina, com a participação no **Europeu de 2020** (Suécia, Noruega, Áustria), atingindo o 6.º lugar, a melhor classificação de sempre numa fase final de um Europeu. Asseguramos o apuramento para o **Mundial 2021** (Egito), que decorreu em janeiro de 2021 e preparamos o **Torneio pré-olímpico** que acabou por ser adiado para março de 2021.

Continuamos a aposta na **Seleção Nacional A Feminina**, bem como no desenvolvimento de todas as vertentes do Andebol nacional, desde o Andebol de Praia ao Andebol 4All, com as necessárias adaptações a um ano diverso.

No que diz respeito à **relação com as entidades oficiais**, nomeadamente com a SEDJ e o IPDJ, importa referir que os financiamentos estatais se mantiveram ao nível de 2019, com a cadência adequada e acordada.

O ano de 2020 podia servir para alterar o paradigma nacional relativamente ao Desporto, mas tal não foi ainda o caso. Ao nível dos apoios estatais não houve nenhuma alteração significativa, continuado Portugal a estar muito abaixo do investimento *per capita*, em comparação com a maioria dos países europeus. Somos dos que pensam que só com uma **verdadeira cultura desportiva**, de todos os agentes nacionais, será possível inverter esta tendência. É um caminho que tem de ser trilhado para bem e a contento de um país mais justo, saudável e moderno.

Foi implementada durante o ano económico, **uma gestão muito exigente e responsável**, para que fosse possível atingir um resultado positivo do exercício, na linha do que tem acontecido nos últimos anos. Com a pandemia a acompanhar praticamente todo o ano civil, continuamos a procurar aumentar o valor das receitas geradas pela nossa atividade, com as dificuldades que são fáceis de imaginar.

O ano de 2020 foi marcado por **inegáveis êxitos desportivos** ao nível dos Clubes, nas competições europeias, e das Seleções Nacionais, mas esse é o resultado mais visível do trabalho de toda a

comunidade do Andebol. Sempre dissemos que **este trabalho só é possível com o envolvimento e empenho dos Clubes, das Associações Regionais e de Classe, dos Atletas, Dirigentes, Árbitros e Famílias e de todos os trabalhadores e colaboradores da FAP**. Continuamos com a capacidade de perseguir o objetivo de chegar sempre mais longe.

Somos o que desenvolvemos internamente, mas não estamos isolados no contexto desportivo e a FAP mantém e **reforçou o trabalho e a parceria com diversas entidades**. A cooperação institucional foi mais uma vez de excelência, nomeadamente a que desenvolvemos com a SEDJ, o IPDJ, o COP, a CDP, o CCP, o INR, a Fundação do Desporto, o Desporto Escolar, as Autarquias Locais, os Agrupamentos Escolares, assim como com a comunicação social imprescindível no aumento da visibilidade do Andebol.

A **nível internacional** mantivemos presença e participação ativa nos diversos fóruns a que pertencemos – IHF, EHF ou HFE.

Chegados aqui, com as dificuldades sentidas por todos, podemos afirmar, com segurança, que acreditamos e temos confiança no futuro, com uma vontade férrea de fazer mais e melhor. Com um trabalho de continuidade, de rigor e de estabilidade, será possível conquistar um caminho de sucesso.

De seguida estão plasmadas algumas notas de relevo que ocorreram no ano de 2020, a par de muitas outras que estão referidas ao longo do Relatório.

1.2 Notas de relevo no ano de 2020 (na generalidade)

Em bom rigor, falar do relatório e contas de 2020 é fazer a retrospectiva de pouco mais de dois meses de atividade regular no início do ano, mais um trimestre na ponta final do ano. A estes, juntam-se meses de incertezas permanentes, alimentados por dezenas e dezenas de reuniões, em quadrantes diversos, na busca da sobrevivência possível.

Vivemos meses dramáticos, fomos surpreendidos por situações inteiramente inesperadas, que nos obrigaram a adaptação célere. De positivo, enaltecemos os clubes que não desistiram e deram provas da sua resiliência em situações altamente adversas. Adaptaram-se às circunstâncias e foram gigantes no combate às adversidades. Reconhecimento também para as Associações Regionais, para os treinadores, para os atletas e para muita gente anónima que quiseram e souberam dizer presente, que souberam trabalhar em conjunto, que quiseram dar passos em frente prosseguindo

o trajeto possível de sobrevivência. E, se as consequências não foram, ou não são mais gravosas, deve-se a um trabalho responsável por parte da direção da FAP, que servindo de âncora, soube agir nos momentos certos, quer no apoio prestado aos clubes, quer na gestão das provas onde a sensibilidade e responsabilidade imperou sempre e foi o mote usado na difícil gestão dos diversos dossiers.

Conduzimos este período em diálogo permanente com os mais diversos interlocutores ao longo de muitos meses. Fizemo-lo sempre navegando num mar de dúvidas. O desconforto foi enorme, quer com a situação, quer com decisões difíceis que fomos obrigados a tomar. Não é fácil gerir permanentemente incertezas. Estas foram tantas que o nosso grande objetivo passou a ser chegar a bom porto com o mínimo de danos possíveis. Dentro desta anormalidade, felizmente podemos contar com um trabalho exemplar dos quadros da FAP, que foram inexcedíveis na reorganização permanente dos diversos projetos, em função da exigência do momento, exigência esta que mudava muitas vezes em questão de horas. Seguimos uma trajetória de coerência na defesa da competição não ignorando o bom senso, não ignorando situações sensíveis, articulando permanentemente a nossa decisão com todos os que dela dependem. Nem sempre demos as respostas que queriam ouvir, mas soubemos sempre resistir ao alarmismo, ao pessimismo, ao facilitismo, sem nos deixarmos conduzir pelo caminho do medo.

Por tudo isto, elaborar o relatório desportivo de 2020 será porventura um dos exercícios mais difíceis de sempre: perdemos atletas, perdemos, até ao momento, um ano de competição nos escalões de formação, perdemos espectadores que costumam assistir presencialmente aos nossos jogos, retrocedemos nos processos de construção da nossa modalidade na vertente técnica, financeira e de imagem.

A pandemia que nos assolou fez duplas vítimas no desporto em geral e no andebol em particular: vítimas da calamidade e vítimas das medidas de emergência para a combater, já que as medidas tardias adotadas pelas entidades oficiais, que ignoraram os reais problemas do desporto, acrescentaram ainda mais adversidades.

A forma como vamos proceder à recuperação, é a pergunta do momento. Não conseguimos esconder que é uma pergunta preocupante. A normalidade é por enquanto uma miragem com contornos muito difíceis. As consequências estruturais a longo prazo estão longe de estar apuradas,

mas sabemos que vai exigir um trabalho hercúleo voltar ao ponto onde nos encontrávamos em março de 2019. Sabíamos de cor, e continuamos a saber, os caminhos que nos podem levar para longe deste “novo normal”. Sabemos, hoje, mais que nunca, que “sonho/ambição” tem de fazer parte da nossa vida coletiva. Apesar das dificuldades, continuamos empenhados em mobilizar as diferentes gerações com projetos aspiracionais. Para isso, precisamos apenas de continuar consequentes, mobilizados e disciplinados. Precisamos de atuar de forma clara, pronta e objetiva. Podemos ter divergências de opinião quanto a algumas escolhas, mas de certeza que existem fortes elementos de convergência na defesa de um bem maior, um desígnio comum, que mantém a chama viva e o interesse naquilo que poderemos fazer no futuro.

Clubes/Associações

Clubes

Interrogação é o que fica da época 2019/2020: onde conseguiríamos chegar nas competições europeias? Que final de campeonatos teríamos? Quão profundo seria o nosso crescimento?

Não é fácil responder, mas é fácil perceber que, se há modalidade que sofreu impacto fortemente negativo com a pandemia, foi o andebol. Os nossos clubes não mereciam isto! A situação invulgar que nos assolou, deixou-os a viver num mundo de incógnitas e incertezas, recheadas de angústias e inseguranças, apontando apenas para uma evidência: profunda recessão, possivelmente a maior de que há memória nesta geração.

A verdade é que não se resignaram. Aguentaram o embate e têm vindo a resistir de forma responsável às diferentes fases de evolução da pandemia adaptando-se às circunstâncias. Compreenderam a excecionalidade da situação, fizeram e continuam a fazer a sua parte da solução. Concentraram-se nos ajustes ao embate da crise sanitária e económica, fundamentalmente em preocupações de muito curto prazo, nomeadamente, garantindo a manutenção possível da atividade, a segurança das pessoas, a relação ativa com os atletas através da manutenção dos treinos nas mais variadas formas, procurando linhas de sobrevivência desportiva e financeira. Nesta readaptação, salientam-se as ferramentas adotadas na tentativa de manter vínculos com os mais jovens, onde o treino e o apoio psicológico chegaram via online com enorme sucesso no período de confinamento inicial. Destaca-se também a adoção de exigentes medidas de segurança, garantindo treinos, jogos, transporte e alimentação para os escalões seniores.

Não temos grandes dúvidas que a retoma desportiva será assimétrica, tal como os mais diversos setores da atividade social do país. Quem se adaptar melhor, poderá ocupar espaços que vão ficar mais fragilizados ou mesmo sem resposta nestas áreas. Os equilíbrios na área desportiva vão sofrer grandes alterações. Por ausência de oferta, a ocupação territorial das diversas modalidades pode reduzir, contudo, pelo que nos é possível radiografar nos nossos clubes, estamos convencidos que não seremos derrotados, nem mesmo por uma pandemia tão violenta quanto esta.

Associações Regionais

Numa experiência notável, sem paralelo no passado, a maior parte das Associações Regionais perceberam o sentido de urgência de um esforço conjugado com os seus clubes e com a direção da FAP e têm vindo a fazer um trabalho notável na manutenção da nossa atividade.

As reuniões permanentes com clubes, acompanhando a par e passo todo o quotidiano destes, as ações de formação online direcionadas para diversas áreas, as reuniões com autarquias programando o futuro, entre outras atividades, preencheram de forma positiva a atividade das Associações Regionais neste período de pandemia. Responsabilidade foi a palavra-chave da ação coletiva, visando vencer a pandemia, recuperar dos seus efeitos nocivos, relançar a atividade quando esta for possível e lutar para continuarmos no topo do desporto nacional, como merecemos.

Não duvidamos que este empenho vai continuar a cada dia que passa, que juntos vamos continuar a acreditar que tudo de bom e de mau que nos acontece, em grande parte, só depende de nós; a margem que é atribuída ao acaso ou ao azar é residual, comparativamente com a responsabilidade que nos cabe. A maioria das nossas Associações Regionais têm esta noção e isso permite-nos acreditar no trabalho que continuarão a fazer para reabilitar o futuro.

1.3 Das Atividades desportivas (na especialidade)

Competições Nacionais

Os diversos campeonatos regionais e nacionais deixarão para a história uma mera página em branco, pois apesar dos muitos jogos disputados em cada uma das provas, as diversas classificações, ao momento da suspensão, eram inconclusivas e, regulamentarmente, não permitiram a atribuição de títulos nos diversos segmentos competitivos.

A 1ª Divisão Nacional terminou com a 1ª Fase concluída, onde o FC Porto ocupava o 1º lugar, seguido de perto pelo Sporting, a apenas escassos dois pontos de diferença. A 2ª Fase não se iniciou. Assim, por decisão da Direção da FAP de 29 de Abril de 2020, abundantemente fundamentada e publicitada, foi deliberado, entre outros, o seguinte:

- “1) As circunstâncias supra descritas constituem limitações ou impedimentos objetivos ao normal decurso das competições desportivas – algumas a iniciar as respetivas fases finais- sendo imprevisível saber, ou determinar, quando e se tais condições de segurança e de saúde pública estarão reunidas até ao final da presente época desportiva de 2019/20, ou até no início da próxima.*
- 2) Não estão reunidas nesta data, objetivamente, condições de saúde pública e de segurança para que os clubes e os seus agentes desportivos (jogadores, Treinadores, Dirigentes, Árbitros e outros) possam treinar e participar em competições oficiais, sendo imperativo salvaguardar tais razões e interesses de natureza pública;*
- 3) A Direção da FAP entende dar por verificadas as circunstâncias que determinam a suspensão definitiva dos Campeonatos de Seniores, Masculinos e Femininos, a nível regional e nacional - incluindo Taças de Portugal e Supertaças, assim como provas de Veteranos - dando em consequência por concluídas as respetivas provas, sem vencedores, não sendo atribuídos quaisquer títulos, nem se aplicando o regime de descidas, aplicando-se quanto ao regime de representação em provas internacionais da EHF e regime de subidas um critério desportivo resultante da classificação e resultados desportivos validamente produzidos até à data da suspensão dos Campeonatos, nomeadamente na Classificação obtida na 1.ª Fase dos respetivos Campeonatos na presente época desportiva de 2019/20.”*

Na 2ª Divisão Nacional, o campeonato teve o seu epílogo à 2ª jornada da fase final. No término da 1ª Fase, FC Porto B, AD Sanjoanense e Almada AC terminaram a ocupar o 1º lugar da Zona 1, 2 e 3. A Direção da FAP decidiu manter a prerrogativa que permitia a subida de duas equipas à 1ª Divisão Nacional, alargando para o efeito o campeonato da 1ª Divisão para 16 equipas. Face à indefinição classificativa, foi tomada a decisão de promover um play-off com os três primeiros classificados da fase regular, apurando duas equipas para a 1ª Divisão. Como o FC Porto B estava impedido regulamentarmente de disputar a subida, foi substituído pelo Póvoa AC. Esta última e a AD Sanjoanense foram as duas equipas apuradas para ocupar as duas vagas na PO1.

Na 3ª Divisão Nacional, o procedimento foi equivalente à 2ª Divisão, ou seja, apuraram os primeiros classificados da fase regional das diversas séries, para a disputa de um play-off de subida à 2ª Divisão Nacional. AD Academia Andebol SPS e AA S. Mamede na Zona Norte e AC Coimbra e Clube Oriental de Lisboa na Zona Sul foram as equipas apuradas para preencher as vagas existentes.

Competições europeias

As equipas do FC Porto, Sporting CP, SL Benfica e Madeira SAD foram as representantes de Portugal nas competições europeias na época 2019/2020. Infelizmente, viram o seu percurso interrompido de forma abrupta, pois foram eliminados administrativamente por incapacidade de concluir os apuramentos destas provas.

O FC Porto disputou a Champions League e, na altura da interrupção, tinha praticamente garantido o apuramento para os 1/8 de final. Seis vitórias, dois empates e seis derrotas, foram os resultados alcançados na fase de grupos, até à suspensão. No lote das vitórias, destaque para as que foram alcançadas perante o Vardar, Montpellier, Kiel e Kielce, “pesos pesados” do andebol internacional. Já na presente época, o FC Porto iniciou a competição com a mesma ambição e a julgar pelos resultados obtidos nos primeiros jogos, vai alcançar os play-off para os 1/4 de final.

O SC Portugal iniciou o seu percurso na EHF European League diretamente na fase de grupos. Levava doze jogos disputados, contando com 6 vitórias, 2 empates e 4 derrotas, e terminou o seu percurso de forma inglória, pois estava já apurado para disputar os 1/16 de final desta competição. A exemplo do FC Porto, na presente época segue um trajeto positivo e irá garantir presença na fase seguinte que terá como início os 1/16

Na mesma competição, o SL Benfica teve de passar pelo crivo das eliminatórias. No momento da interrupção, estava a realizar uma das suas melhores épocas de sempre no quadro internacional, pois venceu as eliminatórias do Round 2 e 3 e ascendeu à Fase de Grupos. Nesta fase disputou quatro jogos, vencendo-os todos. Ocupava o 1º lugar aquando da interrupção da prova. Na presente época, não foi feliz na ronda inaugural e foi eliminado pelos Austríacos do Fivers.

O Madeira SAD disputou a Challenge CUP e, ao contrário da época anterior, na qual tinha disputado a final desta prova frente ao CSM Bucaresti treinado por Paulo Pereira, disputou apenas duas eliminatórias, tendo sucumbido na 2ª, às mãos do HCB Karvina (ganhou m casa por 30-33 e perdeu fora por 33-27).

Competições Europeias de Clubes – 2019/2020

COMPETIÇÕES MASCULINAS

LIGA DOS CAMPEÕES

FC Porto
14/09/2019 FC Porto 27:25 HC Meshkov Brest
22/09/2019 HC Vardar 32:27 FC Porto
28/09/2019 FC Porto 33:30 PGE Vive Kielce
13/10/2019 Telekom Veszprém HC 38:28 FC Porto
19/10/2019 FC Porto 35:35 HC Motor Zaporozhye
02/11/2019 FC Porto 23:23 Montpellier HB
10/11/2019 THW Kiel 27:28 FC Porto
13/11/2019 FC Porto 29:30 THW Kiel
23/11/2019 Montpellier HB 22:27 FC Porto
27/11/2019 HC Motor Zaporozhye 33:29 FC Porto
08/02/2020 FC Porto 24:31 Telekom Veszprém HC
15/02/2020 PGE Vive Kielce 30:25 FC Porto
22/02/2020 FC Porto 30:22 HC Vardar
29/02/2020 HC Meshkov Brest 32:25 FC Porto

Sporting CP
15/09/2019 HC Eurofarm 29:30 Sporting CP
21/09/2019 Sporting CP 32:24 Tatran Presov
26/09/2019 IK Savehof 29:24 Sporting CP
12/10/2019 Sporting CP 30:30 Bidasoa Irun
20/10/2019 Cocks 25:23 Sporting CP
02/11/2019 Sporting CP 38:29 Cocks
09/11/2019 Sporting CP 36:26 HC Eurofarm Rabotnik
13/11/2019 Tatran Presov 22:37 Sporting CP
23/11/2019 Bidasoa Irun 32:32 Sporting CP
30/11/2019 Sporting CP 27:20 IK Savehof
22/02/2020 Sporting CP 25:26 CS Dinamo Bucuresti
01/03/2020 CS Dinamo Bucuresti 26:24 Sporting CP

EHF CUP

SL Benfica
05/10/2019 SL Benfica 29:28 RK Dubrava
06/10/2019 RK Dubrava 16: 34 SL Benfica
16/11/2019 RK Nexø 30:26 SL Benfica
23/11/2019 SL Benfica 28:24 RK Nexø
09/02/2020 Bjerringbro-Silkeborg 29:26 SL Benfica

15/02/2020 SL Benfica 29:26 MT Melsungen
22/02/2020 SL Benfica 29:24 KPR Gwardia Opole
29/02/2020 KPR Gwardia Opole 23:30 SL Benfica

CHALLENGE CUP

AM Madeira SAD
22/11/2019 AM Madeira SAD 31:23 RK Maribor Branik
24/11/2019 RK Maribor Branik 20:23 AM Madeira SAD
09/02/2020 AM Madeira SAD 30:27 HCB Karvina
16/02/2020 HCB Karvina 33:27 AM Madeira SAD

Competições Femininas

Nos campeonatos femininos, as soluções adotadas foram as mesmas que nos campeonatos masculinos: não foram atribuídos títulos, não houve despromoções e foi disputado um play-off de acesso à 1ª Divisão Nacional.

O Campeonato Nacional da 1ª Divisão terminou apenas com a 1ª fase concluída. Na altura da interrupção, o Colégio de Gaia ocupava o 1º lugar, com 61 pontos, seguido pelo Madeira SAD com 55 pontos e com o Alavarium AC com 54 pontos.

Na 2ª Divisão estava apenas concluída a fase inter-regional, adotando-se como fórmula o apuramento dos melhores classificados das diversas séries regionais, para a um play-off final. ADA Andebol S. Pedro do Sul, ND Santa Joana e NAAL Passos Manuel foram as equipas que disputaram a subida, com as primeiras a ascenderem à 1ª Divisão Nacional.

Competições Europeias

As equipas do Colégio de Gaia, Alavarium AC, SIR 1º Maio e CS Madeira foram as representantes portuguesas nas competições europeias.

O Colégio de Gaia teve a difícil tarefa de, na EHF European League, tentar ultrapassar as profissionais Francesas do ESBF Besançon, mas foi incapaz de as sustentar. As francesas fazem parte do lote de equipas que, tradicionalmente, disputam os lugares cimeiros do campeonato francês.

Por sua vez, Alavarium AC, SIR 1º Maio e CS Madeira disputaram a Challenge Cup com vivências distintas nesta competição. O Alavarium AC não passou da 1ª eliminatória, perdendo os dois jogos com as Croatas do ZRK Bjelovar. O SIR 1º Maio eliminou as gregas do OFN Ionias e, posteriormente, foi eliminado pelas croatas do HC Lokomotiva Zagreb. Já o Madeira CS, que era um participante regular nas competições europeias até 2007/2008, teve um interregno até 2016/2017, falhou 2017/2018 e 2018/2019 e regressou em 2019/2020, registou o melhor desempenho das equipas

portuguesas: eliminou as bósnias do WHC Hadzici DG, repetiu o feito contra as sérvias do RK Zajecar 1949 e acabou por caindo às mãos das também sérvias do ZRK Naisa Nis. No computo geral, o registo de três vitórias, um empate e três derrotas foi para as Madeirenses uma prestação muito positiva e digna de registo.

Competições Europeias de Clubes – 2019/2020

COMPETIÇÕES FEMININAS

CHALLENGE CUP

Allavarium AC
08/11/2019 ZRK Bjelovar 28:23 Alavarium AC
09/11/2019 Alavarium AC 28:32 ZRK Bjelovar

SIR 1º Maio
09/11/2019 OFN Ionias 19:28 SIR 1º Maio
10/11/2019 SIR 1º Maio 15:18 OFN Ionias
01/02/2020 SIR 1º Maio 21:33 HC Lokomotiva Zagreb
02/02/2020 HC Lokomotiva Zagreb 27:16 SIR 1º Maio

CS Madeira
16/11/2019 WHC Hadzici DG 23:37 CS Madeira
17/11/2019 CS Madeira 28:28 WHC Hadzici DG
01/02/2020 CS Madeira 37:19 RK Zajecar 1949
02/02/2020 RK Zajecar 1949 14:25 CS Madeira
07/03/2020 CS Madeira 19:33 ZRK Naisa Nis
08/03/2020 ZRK Naisa Nis 27:21 CS Madeira

EHF CUP

Colegio Gaia
07/09/2019 Colegio Gaia 12:37 ESBF Besancon
14/09/2019 ESBF Besancon 24:20 Colegio Gaia

Seleções Nacionais Masculinas

O ano de 2020 iniciou com um dos mais belos momentos do andebol nacional, com a presença, resultados alcançados e excelente prestação competitiva da seleção A masculina no Campeonato da Europa, permitindo-nos alcançar a melhor classificação portuguesa de sempre: 6º classificado. Mais importante que esta classificação seria o apuramento para o Torneio de Qualificação Olímpica para os Jogos Olímpicos de Tóquio, que acabou por ser adiado para 2021, em resultado do adiamento dos Jogos Olímpicos. A mesma seleção A acabaria por assegurar, sem ter de competir diretamente e por via do seu excelente ranking, o apuramento direto para o Campeonato do Mundo 2021.

As seleções Juniores A e Juniores B tinham a sua participação prevista e assegurada nos respetivos Campeonatos da Europa, provas que foram adiadas para janeiro de 2021 devido à pandemia.

Todos os escalões estavam nas melhores provas internacionais e ao mais alto nível competitivo, com excelentes perspetivas relativamente ao futuro do andebol masculino.

Seniores masculinos

No último europeu, em janeiro de 2020, conseguimos atingir os dois objetivos estipulados, passar ao main-round e melhorar o sétimo lugar obtido em 2000 no Campeonato da Europa na Croácia. Para integrar o main-round, vencemos a França e a Bósnia-Herzegovina e perdemos com a equipa da casa, a Noruega. Durante o resto da competição, vencemos a Suécia, que jogou em casa, e a Hungria e perdemos com a Islândia e Eslovénia. Mesmo os jogos que perdemos, foram todos disputados, sugerindo que, efetivamente, subimos a um novo patamar a nível internacional.

Esta prestação permitiu-nos o apuramento para o play-off dos Jogos Olímpicos, bem como a qualificação direta para o Mundial de 2021, sem ter que fazer o play-off contra Israel e a Lituânia como estaria previsto. A pandemia obrigou à anulação desta fase de competição. Quebramos assim um jejum de 18 anos, tendo em conta que a última participação tinha sido a de 2003 como país organizador.

No início de novembro, iniciamos a qualificação para o Campeonato da Europa de 2022. Jogamos a 4 de novembro, em casa, contra Israel e, no dia 8 de novembro, na Lituânia. Vencemos os dois jogos, pelo que demos um passo importante para uma vez mais garantir a presença numa competição de grande envergadura como é um campeonato da Europa. Os resultados foram esclarecedores, sobretudo a vitória na Lituânia que vencemos por 26-34, a contrastar com a vitória por um gol obtida em outubro de 2018 na qualificação para o Euro 2020. Vencemos ainda Israel

por nove golos (31-22). No início de janeiro de 2021, e antes do começo do mundial, jogaremos dois jogos contra a Islândia, sendo esta a equipa mais forte que teremos que defrontar neste grupo de qualificação.

Seleção Nacional A Masculina

1- Torneio Internacional de Espanha (Torrelavaga):

03-01-2020	ESPAÑA x PORTUGAL	30-25
04-01-2020	RUSSIA x PORTUGAL	25-27
05-01-2020	PORTUGAL x POLÓNIA	4-37

2º lugar

2- Europeu 2020:

10-01-2020	FRANÇA x PORTUGAL	25-28	Trondheim (NOR)
12-01-2020	PORTUGAL x BÓSNIA HERZ.	27-24	Trondheim (NOR)
14-01-2020	PORTUGAL x NORUEGA	28-34	Trondheim (NOR)
17-01-2020	PORTUGAL x SUÉCIA	35-25	Malmo (SUE)
19-01-2020	PORTUGAL x ISLÂNDIA	25-28	Malmo (SUE)
21-01-2020	PORTUGAL x ESLOVÉNIA	24-29	Malmo (SUE)
22-01-2020	PORTUGAL x HUNGRIA	34-26	Malmo (SUE)
25-01-2020	ALEMANHA x PORTUGAL	29-27	Malmo (SUE)

6º lugar

3- Jogos de Qualificação Euro 2022 (ainda a decorrer):

04-11-2020	PORTUGAL x ISRAEL	31-22	Matosinhos (POR)
08-11-2020	LITUÂNIA x PORTUGAL	26-34	Vilnius (LIT)

Juniores A

No ano de 2020, a seleção Nacional de Juniores A, realizou um estágio em janeiro (6 a 12), seguido da participação no Torneio das 4 Nações, realizado em Portugal (Estarreja), com as seleções da França, Espanha e Alemanha. Devido à pandemia e ao adiamento de todas as provas internacionais, esta seleção só voltou a concentrar-se novamente no mês de novembro (01 a 08), com a realização de um estágio em Guimarães, onde se incluíram alguns atletas mais jovens, que serviu para início de preparação do Campeonato da Europa (entretanto adiado para janeiro de 2021).

Nas atividades da seleção, participaram 23 atletas e realizaram-se 14 dias de estágio, com 17 sessões de treino, 4 jogos de amigáveis e 3 jogos internacionais.

Seleção Nacional Sub.20 Masculina

1- Torneio 4 Nações – Portugal (Avanca)

10-01-2020	PORTUGAL x ALEMANHA	29-35
11-01-2020	ESPANHA x PORTUGAL	28-22
12-01-2020	PORTUGAL x FRANÇA	24-31

4º lugar

Juniores B

A seleção de juniores B, viu toda a sua atividade suspensa, devido à pandemia e ao adiamento de todas as provas internacionais, e só se concentraria no mês de novembro (01 a 08), com a realização de um estágio na Maia, onde se incluíram alguns atletas da seleção C e serviu para início de preparação do Campeonato da Europa (entretanto adiado para janeiro de 2021).

Juniores C

A seleção de juniores C não teve competição oficial no ano de 2020 (a EHF e IHF apenas têm competições oficiais previstas para Juniores A e B). Apesar de ser um importante momento de preparação das gerações futuras do andebol, no ano de 2020 a sua preparação foi muito condicionada devido à pandemia e à impossibilidade de treino/competição para os atletas destas idades.

Assim, realizou apenas um estágio de trabalho técnico de postos específicos (para pontas e guarda-redes), que se realizou em Leiria (fevereiro, de 14 a 16), com a participação de 22 atletas e a realização de 4 treinos. Considera-se que este formato de concentração curta para treino da técnica e tática individual de atletas nestas idades é extremamente benéfico e deverá ser estimulado no futuro.

Seleções Nacionais Femininas

Ao contrário do masculino, as diversas seleções femininas viram todas as competições de índole internacional canceladas nos diversos escalões.

Nos escalões sub-19 e sub-17, realizaram oito estágios de janeiro a março e participaram no torneio das descobertas em fevereiro. Impedidas de competir a partir de março, foi necessário reinventar uma estratégia que assegurasse o envolvimento efetivo entre todos os intervenientes,

principalmente entre corpo técnico e atletas, visando por um lado impedir a quebra anímica nos diversos segmentos estruturais das seleções, mas também garantir caudais mínimos de trabalho. Psicólogos, fisiologistas e técnicos de vídeo reforçaram as diversas equipas técnicas, adaptando-as às necessidades atuais e, com enorme criatividade, estabeleceram novas formas de trabalho e interação, que incluíram aulas de nutrição, psicologia, aperfeiçoamento do inglês e módulos de treino físico com planos adaptados à necessidade de cada atleta.

Centros de Treino

Os Centros de Treino são a porta de entrada de futuros atletas nas seleções nacionais, vindos do trabalho realizado nos clubes e seleções regionais. Têm como objetivos detetar, selecionar e acompanhar atletas que revelem potencial de futuro na modalidade e também proporcionar a estes atletas maior potencial de treino para o seu desenvolvimento individual.

Para estes Centros de Treino está prevista uma periodicidade bimensal, a funcionar em 3 polos (norte, centro e sul), recebendo atletas das Associações de Braga, Porto, Aveiro, Viseu, Guarda, Leiria, Santarém, Lisboa e Setúbal (abrangendo mais de 80% dos atletas nacionais). Contudo, devido à pandemia, apenas foram realizados treinos nos meses de janeiro e fevereiro, mais concretamente 12 treinos, nos quais foram observados 76 atletas (geração 2004-2005). Nos mesmos, foram ainda realizadas avaliações físicas, de forma a sinalizar e orientar os atletas para trabalhos futuros. Procurou-se enquadrar, no percurso para o alto rendimento, jovens com elevado potencial antropométrico. Verificou-se ainda a envolvimento de alguns selecionadores regionais, assim como o acompanhamento de treinadores de guarda-redes, fisiologista e também do selecionador sénior.

Unidade de Saúde e Rendimento (USR)

No ano de 2020, foi iniciado o projeto da Unidade de Saúde e Rendimento, no sentido de potenciar algumas das estruturas da própria Federação, tendo como objetivos gerais intervir no âmbito da preparação e acompanhamento dos atletas das seleções nacionais, assim como, colaborar na melhoria de todos os atletas de andebol em Portugal.

A USR é composta pelos fisiologistas das seleções nacionais e nutricionista de apoio e coordenada pelos Diretores Técnicos Nacionais.

Assim, foram realizadas avaliações físicas em todos os estágios das seleções nacionais, foi realizado acompanhamento ao nível do trabalho de ginásio a atletas definidos pelas equipas técnicas das seleções, foi realizado acompanhamento individual a nível nutricional a alguns atletas, foram implementados diversos programas de treino em contexto de pandemia, assim como programas

de treino específicos para a retoma gradual ao treino presencial e, em pavilhão, foi realizada a formação para treinadores, assim como o desenvolvimento científico. Foi ainda prestado acompanhamento e aconselhamento a clubes (quando solicitado).

Andebol de Praia 2020

A pandemia no ano de 2020 obrigou-nos a suspender por completo toda a competição prevista para Época Desportiva.

Prevíamos iniciar a nossa grande competição Nacional, o “PORTUGAL BEACH HANDBALL TOUR” e não nos foi possível iniciar este projeto.

Mas não foi por isso que deixámos de continuar o nosso trabalho dando-lhe cada vez mais consistência.

Apostámos forte na Formação on-line de Treinadores e Dirigentes bem como promovemos o primeiro ciclo de conversas com todos os amantes da modalidade onde tivemos oportunidade de discutir o futuro e delinear estratégias desta vertente do Andebol.

Apesar da paragem competitiva continuámos a crescer contra todas as adversidades, foram criados em Portugal 10 novos clubes de Andebol de Praia durante o ano de 2020.

A aposta nas Seleções Nacionais não abrandou, continuámos a definir estratégias para o futuro e reestruturamos a nossa equipa técnica.

Fechámos o acordo com Espanha na realização de uma etapa do Campeonato de Espanha em Portugal durante os próximos 3 anos fortalecendo a nossa aliança Ibérica.

O Andebol de Praia Português manteve a sua afirmação tanto a nível Nacional como Internacional.

Vamos voltar muito mais fortes e queremos continuar esta dinâmica sempre com sustentabilidade tanto desportiva como financeira e continuar a alargar a base da pirâmide implementando dinâmicas para reforçar os escalões mais baixos, sub14, sub12 e Minis.

Em 2021 iremos participar no EUROPEU, masculino e feminino, dos escalões seniores e sub17 e avançar com o nosso Circuito Nacional “PORTUGAL BEACH HANDBALL TOUR”.

Os desafios são grandes mas estamos determinados a ultrapassá-los com sucesso.

1.4 Objetivos, estratégia e medidas adotadas

1.4.1 Não obstante o quadro pandémico e as consequências nefastas verificadas em toda a atividade da FAP, foram alcançados os seguintes números de inscrições no final da época 2019-20, que continuam a constituir motivo de orgulho para toda a comunidade do Andebol:

- 49.335- Universo de agentes desportivos inscritos;
- 45.162 Atletas inscritos com uma expressiva participação do género feminino;
- 2.578 Dirigentes;
- 1.108 Treinadores;
- 487 Quadros de Arbitragem;
- Mais de 11.500 jogos oficiais na época desportiva.

1.4.2. A situação de Pandemia não impediu que a FAP deixasse de se centrar na sua vocação, promovendo-se a proximidade estreita entre os agentes da modalidade, envolvendo todos de forma responsável, no sentido da concretização dum projeto comum a favor do desenvolvimento do Andebol a todos os níveis, adequando as decisões da FAP em função das condições financeiras atuais e desenvolvendo uma cultura de inovação forte, centrada nas prioridades da modalidade, continuando-se a assentar a atividade nos seguintes pilares:

- i) Na auscultação dos Clubes e das Associações Regionais e dos Clubes para a tomada das decisões mais relevantes para a modalidade, com ampla participação desportiva da comunidade do Andebol;
- ii) Na manutenção de uma relação forte com as Associações Regionais e de Classe (ANCANP, APAOMA, ATAP e ARJAP);

- iii) Na manutenção e reforço da presença de Portugal nos órgãos dirigentes da EHF (Federação Europeia de Andebol), IHF (Federação Internacional de Andebol) e outros, tais como o Fórum de Andebol do Norte;
- iv) Na presença de figuras da modalidade nas Comissões especializadas instituídas no seio e âmbito do Comité Olímpico de Portugal (COP);
- v) Na continuação da execução de políticas de redução progressiva e reestruturação do passivo, que permitiram a regularização de dívidas com os principais fornecedores, assegurando a estabilização e viabilidade financeira da Federação, bem como a manutenção e continuidade das atividades desportivas e sociais;
- vi) Na implementação de um plano de contingência e de apoio financeiro aos Clubes, direto e indireto sem precedentes na modalidade, traduzido quer na isenção de custos de inscrição e participação, quer na reestruturação dos seus débitos à FAP, garantindo a continuação da sua atividade desportiva;
- vii) Na valorização contínua do Andebol Feminino e na igualdade do género enquanto política estruturante da FAP;
- viii) No reforço do papel do projeto “Andebol.Tv” como instrumento fundamental de promoção e visibilidade da modalidade e da Marca Andebol;

1.5 Outras Atividades (na especialidade)

1.5.1 Marketing e Eventos

A Federação de Andebol de Portugal é já uma referência no que diz respeito à organização de eventos desportivos, muito embora, durante o ano 2020 e atendendo à suspensão das competições face à situação pandémica que vivemos, tenhamos apenas realizado 2 jogos da Seleção Nacional A Masculina, referentes à qualificação para o Campeonato da Europa 2022.

Apesar das vicissitudes inerentes à pandemia na organização dos eventos referidos anteriormente, existem fatores que se mantêm como estratégia implementada pela Federação e que entendemos serem fatores de sucesso, não só para a modalidade, mas também para o envolvimento dos nossos *stakeholders*.

Quer sejam as autarquias com que nos relacionamos e com as quais protocolamos a realização dos nossos eventos, e que têm um papel fundamental para o sucesso e para o cumprimento dos nossos objetivos desportivos e de promoção e divulgação da modalidade na região onde se inserem, sendo parceiros privilegiados na potenciação do andebol nacional;

Como também o envolvimento dos patrocinadores, que potenciamos através de ações, que criamos, com prevalência digital, e que garantem um vínculo relacional forte com as marcas, nomeadamente através do desenvolvimento de um conjunto de soluções de ativação, proporcionando aos parceiros o envolvimento pretendido;

O sucesso desportivo dos clubes nas competições europeias, mas sobretudo da Seleção Nacional A masculina, fazem com que o Andebol seja cada vez mais visto como um veículo de promoção e comunicação de excelência para as marcas.

Também a associação das marcas às cores de Portugal e às suas conquistas internacionais, na perfeita associação aos valores nacionais e de ligação ao desporto, conferem às marcas a possibilidade de estarem e comunicarem de forma direta a um vasto público, quer seja ele, adepto do andebol ou do desporto em geral.

Exemplo disso temos a recente parceria celebrada com a multinacional LIDL, que se associou ao Andebol como patrocinadora oficial da Seleção Nacional A Masculina, e também como patrocinador do Campeonato Placard Andebol 1. Uma marca que identificou e apostou na Federação de Andebol como uma plataforma de comunicação diferenciadora, versátil e criativa na forma como comunica e promove os seus parceiros, e os seus conteúdos, e na capacidade reconhecida de gerar envolvimento da marca, nos momentos de maior destaque do andebol nacional, sendo esta a nossa estratégia implementada para 2021.

Fatores críticos de sucesso:

- Resultados desportivos positivos
- Investimento crescente de sponsors
- Trabalho desenvolvido com os clubes, autarquias e patrocinadores nas organizações desportivas

Parcerias de destaque em 2020:

- Jogos Santa Casa – Patrocinador Oficial da Federação de Andebol de Portugal
- Placard – Patrocinador Campeonato Placard Andebol 1
- LIDL – Patrocinador Seleção Nacional A Masculina e Campeonato Placard Andebol 1
- Select – Fornecedor oficial dos equipamentos para as Seleções Nacionais
- MSE – Corretor de Seguros

- Águas Monchique – Fornecedor de águas.

1.5.2 Sistemas de informação

Sistemas de informação

A área de sistemas de informação continua a desenvolver iniciativas competitivas. Os resultados desportivos e os principais consumidores de informação permanecem como os melhores indicadores do trabalho desenvolvido, na área dos sistemas de informação. Hoje, temos maior capacidade computacional para servirmos a comunidade. Os últimos desenvolvimentos na infraestrutura interna, permitem servirmos um maior número de utilizadores das nossas plataformas, sejam elas mais públicas, ou privadas.

A área de sistemas de informação tem tido o apoio de instituições nacionais e empresas privadas, que nos têm ajudado a controlar os sistemas, e a mitigar riscos futuros relacionados com o uso indevido da tecnologia produzida, desenvolvida e disponibilizada pela Federação de Andebol de Portugal.

Apesar de a organização não desenvolver software dentro de portas, o conhecimento gerado a partir da rede Andebol, tem permitido estabilizar e evoluir a nossa rede, adaptando-a a exigências atuais, ou a podermos sonhar com outro tipo de relacionamentos com os nossos utilizadores e adeptos.

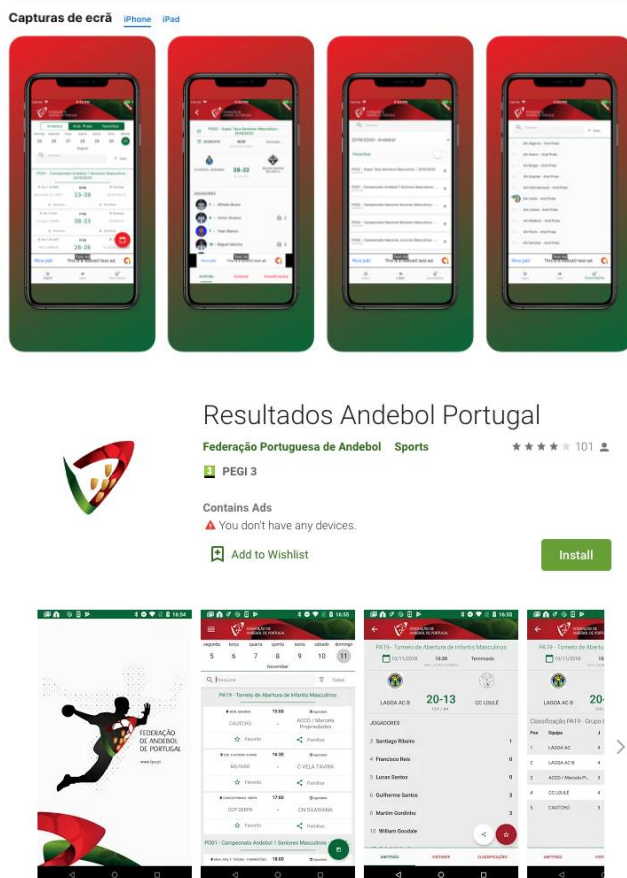
O nosso obrigado aos parceiros tecnológicos da Federação, que não só têm permitido sustentar uma rede cada vez maior de intervenientes, como nos tem permitido identificar novas oportunidades de fazermos crescer a marca Andebol Portugal.

Partilhamos aqui as alterações e desenvolvimentos mais significativos do ano de 2020:

1. Novo Site, desenvolvido em Wordpress

1. Continua a desenvolver algumas componentes específicas de cada uma das verticais federativas

2. Concentração das aplicações móveis na rede Andebol



3. Otimização do acesso a áreas Funcionais, de Treino e Performance da Federação
4. Melhorámos o acesso e a infraestrutura tecnológica da FAP, a segurança dos sistemas, a disponibilidade dos serviços e fomos capazes de reduzir os custos neste processo
5. Iniciámos mais um projeto interno decorrente do Modelo de Governança adotado, que disponibilizará dashboards de gestão, com o objetivo de facilitar a tomada de decisão da organização.

Privacidade e Serviços

A privacidade está na ordem do dia e o Andebol está constantemente online, a tentar informar resultados de cerca de 14 mil jogos ao ano. Trabalhamos com alguns dos melhores profissionais nacionais em segurança informática. A utilização da informação dos nossos utilizadores é protegida pela forma como eficientemente implementámos o RGPD à comunidade. Sabemos que há sempre trabalho a fazer nesta matéria, mas as oportunidades que exploramos, todas elas contemplam uma

enorme preocupação por este tema, demasiado explorado no passado das nossas competições e organizações.

Continuaremos a adaptar os sistemas para podermos servir mais pessoas, sejam elas da Comunidade Andebol ou Público em Geral, com a consciência que hoje temos mais possibilidade para ouvir os utilizadores e nos adaptarmos às constantes exigências das Regras do Andebol, mas também da vontade da Comunidade. Continuamos a aumentar e a melhorar os serviços internos e externos utilizados por todos aqueles que levam e trazem o Andebol até todos. Partilhamos aqui alguns dos dados mais significativos do ano de 2020:

1. Acessos Portal Federação:

2. Acessos Andebol TV (Youtube):



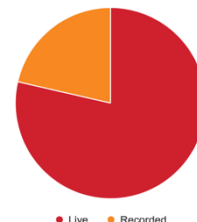
3. Acessos Andebol TV (Livestream):

Locations

Country	%Views	Total Views	Unique Views	Total Minutes	Avg. Watch Time
Portugal	65.8%	123,521	80,811	1,900,815	00 : 18 : 48
Russian Federation	10.3%	19,322	4,970	21,606	00 : 06 : 04
Spain	3.1%	5,776	3,693	79,079	00 : 17 : 09
Brazil	2.9%	5,387	2,988	60,447	00 : 12 : 55
France	2.5%	4,753	3,254	65,845	00 : 17 : 03
Ukraine	1.9%	3,631	2,417	21,326	00 : 06 : 56
United Kingdom	1.4%	2,656	1,911	22,927	00 : 14 : 18
United States	1.2%	2,242	1,940	5,837	00 : 06 : 41
Czech Republic	0.8%	1,596	875	29,828	00 : 20 : 56
Germany	0.8%	1,428	1,056	19,573	00 : 17 : 50

Media Type

Type	%Views	Total Views	Unique Views	Total Minutes	Avg. Watch Time
Live	78.6%	148,637	89,021	1,868,498	00 : 18 : 04
Recorded	21.4%	40,499	30,162	491,879	00 : 14 : 19



Viewers

Total Views	Unique Views	Max. Concurrent Viewers	Total Minutes Viewed	Average Watch Time
187,730	116,952	5,595	2,360,377	00 : 17 : 17

Integridade das Competições

Em 2020 mantivemos uma ligação próxima com o Comité Olímpico de Portugal no que respeita ao Tema da Integridade das Competições Desportivas.

As novas realidades do “match-fixing”, da corrupção e a manipulação de resultados, são realidades muito complexas que estão a ser estimuladas pelas apostas online (mercado regulado e não regulado).

A Comunidade do Andebol deve ter um canal aberto com a Federação onde possa reportar informações relacionadas, de forma confortável e oficial, a fim de se reencaminharem os casos para a respetiva competência.

Em 2020 participámos ativamente nas campanhas do Comité para a Integridade das Competições Desportivas, sendo uma das Federações com mais ações de Integridade realizadas junto do Comité Olímpico. Em 2021 daremos outro passo nesta direção. A ajuda de todos será sempre insuficiente para agregarmos valor ao Andebol, à Ética das Competições e à Integridade das Competições realizadas e organizadas pela Federação de Andebol de Portugal.

1.5.3 Comunicação

Redes Sociais

Sobre o ano de 2020, atingido pela pandemia COVID-19, e com a paragem das competições nacionais e internacionais, os números das redes sociais voltaram a crescer (nomeadamente devido à participação de Portugal no EHF Euro 2020, com o alcance do 6º lugar na competição). A Federação de Andebol de Portugal conseguiu capitalizar assim o sucesso alcançado nas redes sociais, chegando a mais de 400 mil pessoas apenas em janeiro de 2020. Após este período, o cancelamento de todas as provas nacionais e internacionais levou à estagnação dos números que voltaram a crescer a partir de setembro de 2020, com o reinício das competições.

Redes Sociais	2018	2019	2020
Facebook	26000	35000	43500
Instagram	13000	23000	30000
Twitter	3000	5400	7000

Como descrito no quadro superior, a Federação de Andebol de Portugal voltou a aumentar a sua base de seguidores em todas as plataformas, tornando-se na líder nacional entre as modalidades de pavilhão no Instagram, e na segunda posição nas outras duas redes sociais. Mais uma vez, este sucesso foi alavancado no sucesso competitivo da Seleção Nacional A Masculina assim como nas ações, em parceria com a DGS da prevenção à COVID-19 onde diversos atletas foram envolvidos.

Televisão

A nossa estratégia continuou a passar por tirar o melhor partido dos eventos desportivos que decorreram em 2020, tal como o Campeonato da Europa, e ainda os jogos de qualificação da Seleção Nacional A Masculina, para o EHF Euro 2022, em outubro. A proximidade entre os atletas e os fãs é bastante característica da nossa modalidade e continuaremos a apostar numa estratégia integrada para que esta interação se mantenha. Para além disso, apostamos claramente no Campeonato Placard Andebol 1, como referência competitiva da nossa modalidade, fechando uma parceria com A Bola TV para que a maior prova nacional se mantenha em destaque no meio mediático dos órgãos de comunicação social, não só na televisão mas também jornais e rádio. Através desta parceria garantimos que um jogo por jornada, desta prova, fosse transmitido pela Bola TV, de modo a dar destaque e visibilidade na televisão à mesma.

Quanto às Seleções Nacionais, como é o caso da única Seleção Nacional A Masculina no ativo no ano de 2020, contou com transmissão na SPORTV dos encontros referentes ao Campeonato da Europa de 2020, e ainda, com o encontro do apuramento do 5º lugar, a ter simultaneamente transmissão na RTP2, contando com mais de um milhão de espectadores no total.

Mais tarde, fechámos também uma parceria com a RTP2, referente à Seleção Nacional A Masculina, com os jogos de Qualificação, Campeonatos da Europa e do Mundo, assim como, Jogos Olímpicos a terem transmissão no canal público de televisão, algo que a Federação de Andebol de Portugal batalhava há largos anos para conquistar, conseguindo dar um salto quantitativo, no número de

peessoas às quais chegámos, com uma média de 124.000 espectadores durante o EHF Euro 2020, claramente ultrapassada pelos primeiros jogos de qualificação para o EHF Euro 2022 onde alcançámos uma média de 227.000 espectadores.

Deste modo, a Federação de Andebol de Portugal consegue, juntamente com os canais dos clubes, alcançar mais de 100 transmissões televisivas na corrente época.

AndebolTV

Devido à pandemia da COVID-19 e com a interrupção das provas nacionais e internacionais, o canal da Federação de Andebol de Portugal, não voltou a ver os seus números a evoluírem mas sim com um ligeiro decréscimo, comparado ao ano homólogo. Apesar desta redução, com tantos meses sem competição, e num momento crucial da época desportiva, a andebolTV perdeu apenas 100 mil espectadores nos seus jogos, apesar da redução para metade dos jogos tradicionalmente transmitidos nos seus canais (Livestream e Facebook). Assim, mantemos a uma expectativa positiva, que a época 2020/2021, poderá ter na nossa modalidade, com dados comparativos de setembro a dezembro de 2020 (em que tivemos um total de 297.000 visualizações, comparado com o período homólogo, aumentámos 126.000 visualizações).

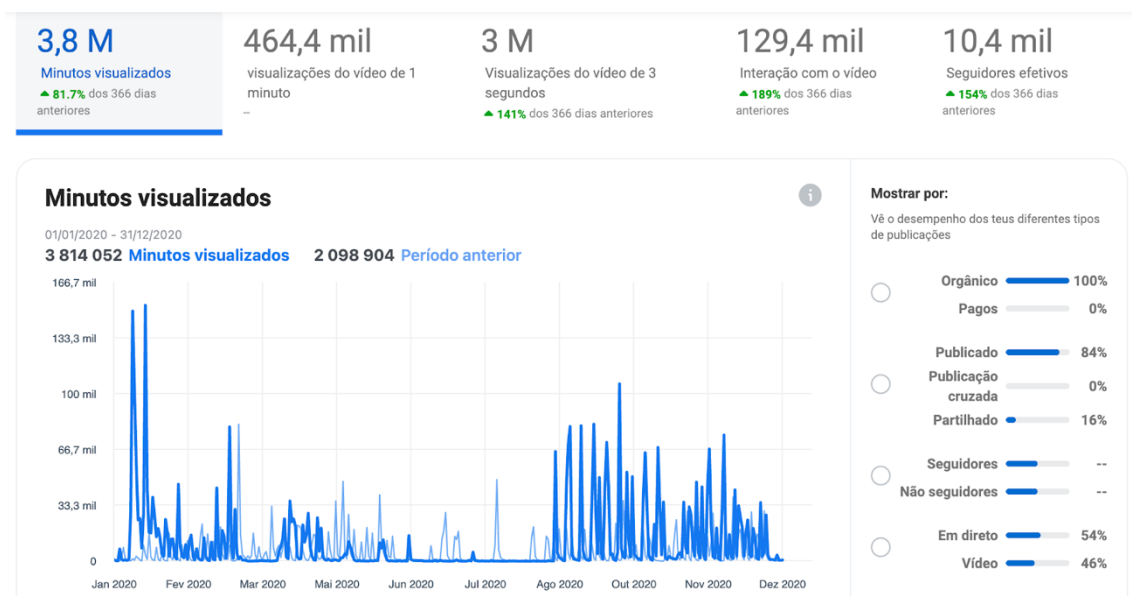
Resultados – andebolTV (01/01/2020 - 31/12/2020)	
Número de Jogos Transmitidos	156
Número de Canais Televisivos	4
Número de Canais Online	3
Número de Visualizações (Jogos)	652,102
Número de Reportagens	88
Número de Visualizações (Reportagens)	193,100

*ver gráfico seguinte

Relatório Livestream – 2020



Relatório Facebook - 2020



Estatística

No início da época desportiva 2020/2021, foi alterada a plataforma de análise estatística dos jogos da PO01 e PO09, uniformizando-se a utilização da XPS Network, ferramenta já adotada pelas Seleções Nacionais.

Para garantir a qualidade da recolha de dados, foi também alterada a empresa parceira responsável por esse processo, mudança que possibilitou melhorias consideráveis, com redução de custo por jogo superior a 15%.

Imagem

A nível visual, conseguimos reformular os logótipos dos diversos departamentos ou provas da Federação de Andebol de Portugal, de modo a criarmos uma linha condutora da mesma, como foi o caso do Andebol de Praia, Andebol4All, Unidade de Saúde e Rendimento, andeboltv e ainda Andebol School:



Para além destes exemplos de identidade, voltámos a melhorar no conteúdo fotográfico, conferindo uma maior credibilidade e qualidade na produção de conteúdos digitais e em *print*, aumentado a nossa característica de profissionalismo ligada ao andebol e à Federação de Andebol de Portugal.

1.5.4 Arbitragem 2020, um ano Atípico!

O ano de 2020 revelou-se um ano atípico atendendo à pandemia COVID-19 que trouxe profundas e graves consequências em todas as áreas da sociedade, de uma forma transversal, em Portugal e no estrangeiro.

A declaração do Estado de Emergência levou à suspensão de todas as competições desportivas e posteriormente apenas foi autorizada a retoma das competições seniores.

Logicamente que o Conselho de Arbitragem também se ressentiu dos condicionalismos provocados pela presente crise sanitária e económica e consequente redução drástica das competições desportivas. O calendário das provas nacionais e regionais foi fortemente afetado, com cancelamento e adiamento de jogos. Também a nível internacional a situação foi similar, com o cancelamento de várias competições, com destaque para um inédito adiamento dos Jogos Olímpicos de Tóquio, que apenas terão lugar neste verão, ou seja, um ano depois do previsto.

Neste contexto, e em consequência da deliberação da Direção da Federação de Andebol de Portugal, de 29 de abril, de suspender definitivamente os campeonatos da época 2019/2020 e, em consequência, dar por concluídas as respetivas provas, o Conselho de Arbitragem deliberou não

estarem reunidas as condições para atribuição de classificações aos árbitros na época de 2019/2020, pelo que foram mantidas inalteradas as categorias e níveis dos árbitros na presente época desportiva.

Acresce que a significativa redução do número de jogos, em face da suspensão das competições dos escalões de formação, acarreta grandes dificuldades para o Conselho de Arbitragem conseguir cumprir com o disposto na alínea b) do n.º 3 do artigo 94.º do Regulamento de Arbitragem, a saber: efetuar, no mínimo 6 observações por época, sendo a classificação final das observações obtida através da média de todas as observações.

O Conselho de Arbitragem continua a ter plena consciência que, para além da necessidade de responder, em quantidade, às diversas competições, recai sobre si o ónus de ter igualmente arbitragens de qualidade, pois só assim é possível contribuir para o aumento da qualidade e prestígio das competições nacionais, a evolução da qualidade dos jogadores e consequente obtenção de sucessos internacionais por parte dos clubes e das seleções nacionais.

Desde a primeira hora que o Conselho de Arbitragem considera que esse grande objetivo é alcançável através da aposta crescente no processo de qualificação dos diversos agentes de arbitragem. Foi com esse propósito que foi criada a **Academia de Formação do Conselho de Arbitragem** que tem desenvolvido várias formações de reconhecida qualidade.

O Conselho de Arbitragem dotou-se dos recursos necessários para poder ministrar formações e webinários à distância, através de plataforma digital, único meio para chegar junto dos quadros de arbitragem em tempo de pandemia e perante a obrigatoriedade de confinamento geral.

O Conselho de Arbitragem cumpriu rigorosamente com o disposto na Lei e no Regulamento para a retoma da prática e competições de andebol - Covid-19, realizando os Cursos de Formação de Início de Época através de plataformas digitais, o que também aconteceu com todas as restantes formações aos quadros de arbitragem. No entanto, a realização dos testes escritos de avaliação de conhecimentos e dos testes físicos apenas podem ser feitos presencialmente, pelo que, para cumprir com todas as normas de prevenção da pandemia, foram realizados em 7 momentos distintos e em locais diferentes, diminuindo-se o número de quadros de arbitragem presentes em cada momento.

A Academia de Formação tem ainda organizado formações nas Associações Regionais, através dos seus Diretores Regionais, bem como tem acompanhado a formação dos árbitros regionais.

A Academia de Formação tem ainda participado regularmente nas formações de outros agentes desportivos como sejam os treinadores, dirigentes, CROM, etc. Tendo ainda ministrado sessões de esclarecimentos sobre as regras e orientações aos clubes, estando sempre disponível para o fazer sempre que solicitado.

Foi ainda dada possibilidade de árbitros dos países dos PALOP participarem em formações da Academia de Arbitragem, no sentido de contribuir igualmente para o desenvolvimento do andebol e em particular da arbitragem nesses países.

O Conselho de Arbitragem tem por definição no seu modelo estratégico de intervenção o rigoroso acompanhamento da atividade de árbitros, delegados e observadores. A monitorização e constante emissão de feedbacks sobre a performance apresentada, assenta numa lógica de manutenção de um espírito crítico permanente com vista ao desenvolvimento contínuo de competências técnicas e comportamentais dos quadros de arbitragem.

Neste sentido, apesar dos riscos inerentes à pandemia do Covid-19, os membros do Conselho de Arbitragem continuaram a ir assiduamente aos pavilhões observar e acompanhar o desempenho dos quadros de arbitragem.

O Conselho de Arbitragem participou na nomeação, coordenação e gestão dos Quadros de Arbitragem em **3124 jogos oficiais na época 2019/2020**.

Neste particular, importa referir que várias Associações Regionais optaram de uma forma geral por não inscrever os árbitros regionais atendendo a que as competições estão suspensas não se realizando nenhum jogo, o que explica a diminuição do número de árbitros. Importará estar atento e verificar se esta decisão das Associações Regionais não levará ao abandono de atividade por parte de muitos árbitros regionais.

De diversas formas, a Arbitragem no Andebol em Portugal é uma área onde podemos com segurança dizer que atingimos regularmente padrões de alto desempenho.

Combinamos estratégia com monitorização e avaliação constantes para garantir que possamos corresponder às necessidades dos árbitros e das competições em que estamos incluídos.

Assim, iniciativas como as supra descritas consubstanciam esta nossa estratégia, mas também importa referir as seguintes:

No âmbito da Academia de Formação foi ainda disponibilizado aos quadros de arbitragem uma inovadora e moderna **plataforma de e-learning e Videoteca**, novas ferramentas para o reforço de conhecimentos e competências e que durante a época desportiva de 2019/2020 foi substancialmente carregada com novos vídeos.

Reforço do Programa de Tutorias visa melhorar, acompanhar e desenvolver o trabalho das duplas escolhidas, dotando-as de melhores capacidades para desenvolverem a sua arbitragem, de forma constante, para que no futuro a modalidade possa ter cada vez melhores quadros de arbitragem. Foram nomeados dois tutores e acompanhadas quatro duplas ao longo de toda a época desportiva.

O **portal referee.pt** solidificou definitivamente em 2020 a sua presença como agregador de todos os factos, dados, notícias e regulamentos sobre a Arbitragem Nacional, com um crescimento de 8,52% (face ao período homólogo) ultrapassando as 7000 visualizações.

Internacionalmente a Arbitragem Nacional reforçou a sua presença e visibilidade, contribuindo decisivamente para o reforço do prestígio do Andebol Nacional, destacando-se:

Na IHF

- A Dupla Duarte Santos/Ricardo Fonseca foi nomeada e marcou presença no Campeonato do Mundo Masculino de Andebol em 2021.
- A Dupla Ana Barbosa/Nádia Lemos foi nomeada pela IHF para o IX Campeonato do Mundo de Andebol de Praia – Masculino e Feminino

- **Na EHF**

- A presença em 6 ocasiões no MENs EHF EURO 2020 na Men's and Women's EHF Champions League com a dupla Duarte Santos/Ricardo Fonseca e o Delegado António Marreiros
- 3 nomeações de Duplas e Delegados nacionais no Men's European Cup e 2 presenças na EHF European League Men.

Portugal conta atualmente com 3 Duplas de Arbitragem IHF; 2 Duplas EHF; 4 Duplas EHF YRP; 1 Dupla "EHF Candidate" e uma dupla feminina na arbitragem IHF.

De salientar ainda, presença de **Delegados Portugueses** internacionalmente que marcaram presença por **14 vezes em competições EHF e IHF**.

O Presidente do Conselho de Arbitragem da FAP é igualmente membro da TRC (Technical Refereeing Committee) na **Federação Europeia de Andebol**

1.5.5 Ao nível da Responsabilidade Social, área em que a Federação de Andebol continua a ser uma referência nacional e até internacional, o ano de 2020 teria sido um ano para aprofundar os projetos em curso, integrados no Andebol4All, (Andebol para Cidadãos com Deficiência Intelectual, Motora e Auditiva e Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade no meio prisional e em centros educativos).

No entanto, o mesmo não veio a acontecer, devido à Pandemia.

Mesmo assim, ainda foram desenvolvidas as seguintes ações:

☐ No âmbito do Andebol Adaptado para a Deficiência Intelectual deu-se continuidade ao Protocolo com a Anddi (Associação Nacional do Desporto para o Desenvolvimento Intelectual), que define em traços gerais a responsabilidade de cada entidade para o desenvolvimento do Andebol nesta área, que abrange já 35 clubes/instituições e 2 Seleções Nacionais (1 masculina e 1 feminina);

Neste âmbito é de salientar o seguinte:

1. O aumento do nº de equipas/instituições
2. A abrangência em termos da cobertura do território nacional
3. Manutenção de 2 Seleções Nacionais (1 Masculina + 1 Feminina)

No âmbito do Andebol adaptado para a Deficiência Intelectual estavam previstas algumas inovações nos quadros competitivos, o que, por razões óbvias, não foi possível realizar.

No entanto, ainda foram realizadas as atividades dos campeonatos regionais e nacionais de Andebol de 5 e Andebol de 7 e Taça de Portugal de Andebol de 7, entre janeiro e início de março de 2020 e outubro a dezembro do mesmo ano.

Nas datas atrás referidas, realizaram-se também vários estágios da Seleção Nacional Masculina.

Durante o tempo de confinamento, realizaram-se algumas ações de formação específicas e induziram-se os treinadores dos clubes/instituições a participar nas formações da FAP e das Associações Regionais;

- ☐ No âmbito do ACR, organizaram-se os quadros competitivos, tendo havido atividades dos Campeonatos Regionais de ACR4 e ACR6, entre janeiro e início de março de 2020.

Em outubro de 2020, realizou-se o Torneio de ACR do Algarve

Durante os meses de confinamento, para além da preparação dos quadros competitivos do ACR4 e ACR6, da preparação da formação de árbitros e da preparação de estágios da Seleção Nacional, realizaram-se várias reuniões online com Associações ligadas à Deficiência Motora, Câmaras Municipais e Centros de Reabilitação com vista ao aparecimento de novos clubes de ACR.

Foram também realizadas várias reuniões, online, com os clubes, especialmente com os treinadores, no sentido de os manter ligados ao projeto e sempre prontos para a retoma, quando a mesma fosse autorizada

O Seleccionador Nacional manteve contato estreito com todos os elementos da Seleção Nacional

Durante os meses de novembro e dezembro, foram classificados todos os novos atletas, dos clubes inscritos para os Campeonatos Nacionais de ACR4 e ACR6;

- ☐ No âmbito da Deficiência Auditiva, foram encetados contatos para a realização de reuniões futuras com a LPDS e Desporto Escolar para a efetivação do Andebol para Surdos;

☐ No âmbito do Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade, atendendo à sensibilidade desta área, no que respeita ao Covid, não foram realizadas atividades.

Houve contatos permanentes com a estrutura central e induziram-se os professores dos EPS e C.E e os nossos treinadores a participarem nas ações de formação, online, levadas a cabo pela FAP e pelas Associações Regionais.

☐ Procedeu-se à entrega do material (bolas e equipamentos) às novas estruturas participantes no projeto Andebol4all e reposição desse material (material de desgaste) às estruturas já existentes

1.5.6 Finalmente, ao nível da **Formação**, e tendo em conta que em 2020 grande parte do tempo foi passado com grandes restrições da prática do Andebol devido à Pandemia, a Federação aumentou substancialmente a oferta formativa, da qual se destaca:

- Em 2020 a FAP finalizou 7 Cursos de Grau I e iniciou mais 2 Cursos de Grau 1;
- Foram finalizados 5 cursos de Grau II;
- A exemplo dos anos anteriores foi iniciado um Curso de Grau 3;
- No ano de 2020 a FAP voltou a organizar mais uma Edição do Curso de Master Coach & EHF Pro License;
- Em 2020 a FAP organizou 7 Ciclos de Formação durante o período de confinamento. Foram realizadas, no total dos ciclos, 37 Ações de Formação Contínua;
- Foi realizado um Curso de Formação na área do Rendimento/Alta Competição;
- Em 2020, a FAP retomou a organização de um Curso de Especialização do Treino de Andebol de Praia;
- No que se refere aos Professores de Educação Física, a FAP organizou 2 ações de Andebol creditadas para Professores de Educação Física;
- Em 2020 a FAP organizou 2 ações específicas para Dirigentes;
- Ao nível de apoio à Arbitragem, foram organizadas 4 Cursos de Oficiais de Mesa e 2 Cursos de Diretor de Campo;

- O 17º Congresso Técnico Científico de Andebol realizou-se em formato de Webinar.

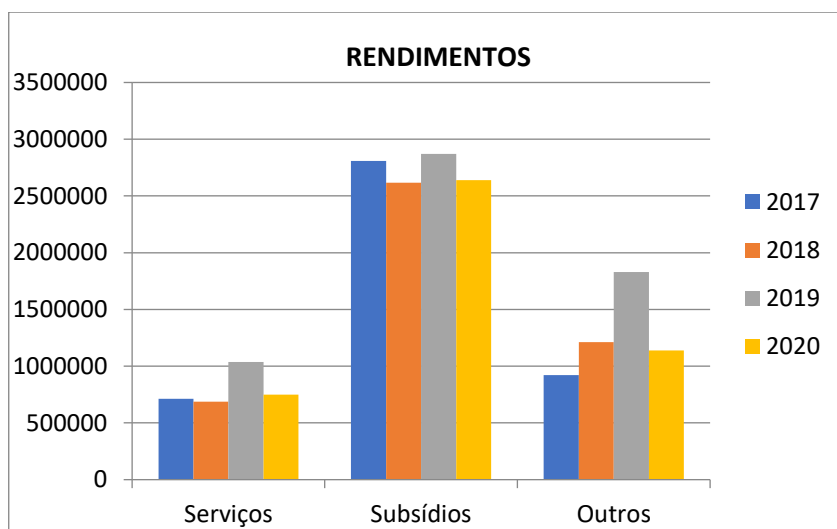
2 ANÁLISE DAS CONTAS

O ano de 2020 foi um ano atípico devido aos impactos da pandemia associada ao Covid-19, foi marcado por ter sido um dos mais desafiantes das nossas vidas.

Apesar de tudo mantivemos a nossa estabilidade estrutural.

Na Demonstração de Resultados podemos tecer as seguintes considerações:

A estrutura dos Rendimentos sofreu naturalmente alterações relativamente ao exercício anterior conforme podemos observar nos gráficos seguintes:



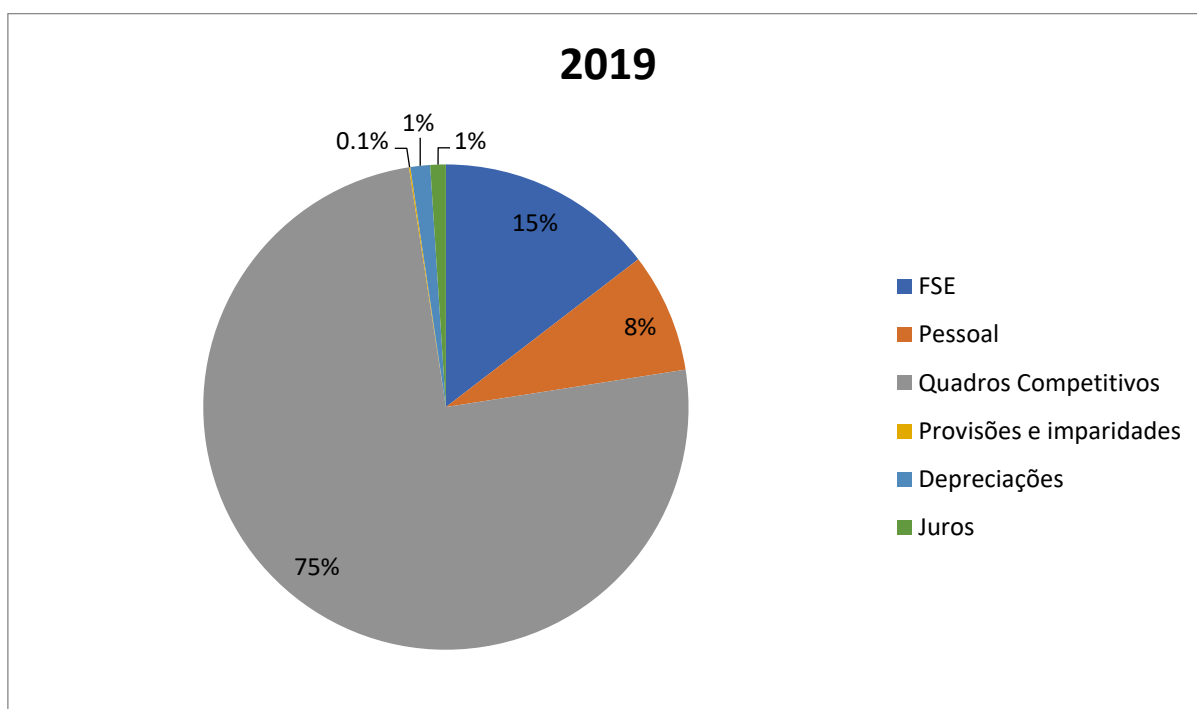
A Prestação de Serviços que inclui as receitas de publicidade passou para 750.049€ em 2020, representando uma descida de 28%, correspondendo a 287.128€, relativamente a 2019.

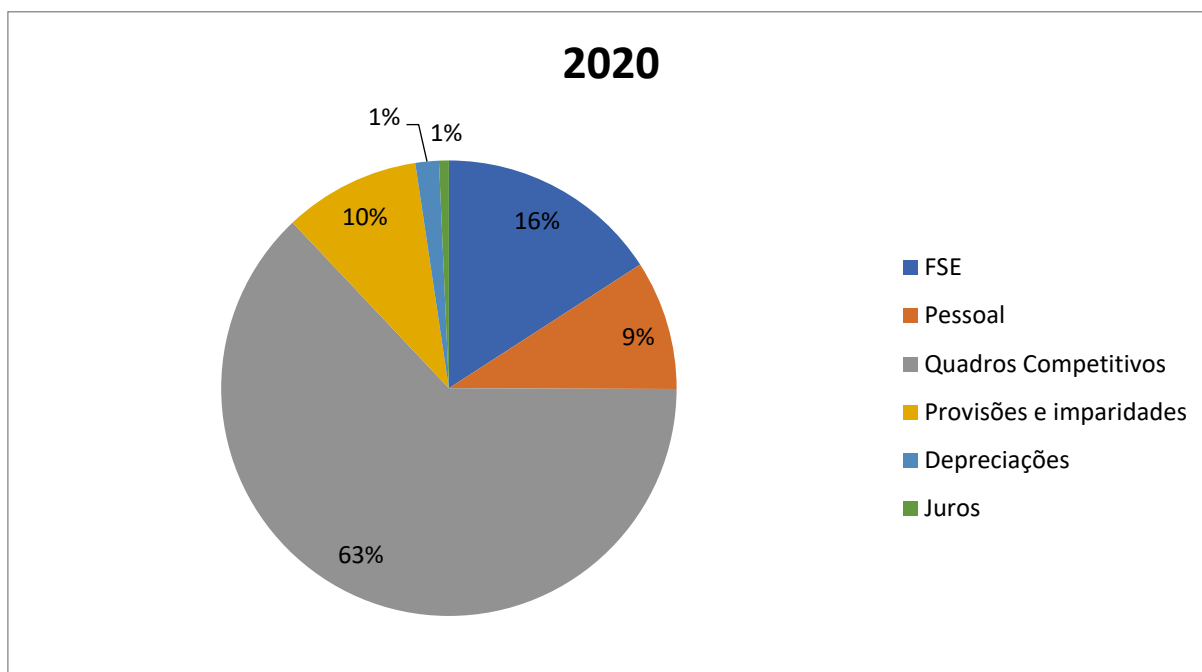
A rubrica dos Subsídios sofreu uma diminuição de 8% passando de 2.871.797€ em 2019 para 2.638.987€ em 2020.

Por fim, na rubrica de “Outros Rendimentos”, passou de 1.829.137€ em 2019 para 1.138.100€ em 2020, verificando-se uma descida de 37,7%, correspondendo a uma variação de 691.037€.

A Prestação de Serviços baixou de 18% para 17% da estrutura de rendimentos, os Outros Rendimentos passaram de 32% para 25% e os Subsídios aumentaram o seu peso nas fontes de financiamento passando de 50% para 58%. Esta variação reflete os efeitos da pandemia com a diminuição brusca da nossa atividade impedindo-nos a diversificação continuada das nossas fontes de financiamento.

Relativamente aos **Gastos** apresentamos a sua estrutura nos gráficos seguintes:





A descida percentual do peso dos gastos com as Competições, de 75% para 63% demonstra a quebra da nossa atividade mas ao mesmo tempo continua a ser a grande fatia dos nossos gastos / investimentos se direciona para aquilo que nos move, as Competições Nacionais.

De referir que todas as outras rubricas se mantiveram, com exceção das provisões e imparidades tendo como objetivo principal proteger eventuais perdas de valor do nosso ativo dotando-nos de uma maior solidez financeira e referem-se sobretudo a sustentar o risco de não recebimento de algumas entidades e também a nossa defesa de situações relativas aos processos judiciais em curso.

Em termos de estrutura de Gastos e Rendimentos podemos considerar que as politicas aplicadas continuam a ser corretas e de futuro e contamos retomar o rumo que vínhamos a seguir nos últimos anos.

No que respeita à estrutura do Balanço e relativamente ao Ativo, sublinhamos a rubrica das “Entidades Federadas” que regista uma descida de 44,5%, correspondendo a 320.096€, passando de 718.524€ para 398.428€, sobretudo devido à constituição de imparidades de dívidas a receber, mas continuando a evidenciar o esforço dos Clubes em cumprir os seus compromissos. A Federação continua muito ativa no equilíbrio da sua tesouraria cujo reflexo também é evidenciado nesta rubrica.

O valor elevado da rubrica de Caixa e Depósitos Bancários refere-se sobretudo aos recebimentos de valores do IPDJ no final do exercício.

Relativamente à segunda parte do Balanço, Fundos Patrimoniais e Passivo, salientamos o aumento dos Fundos Patrimoniais em resultado do Resultado obtido em 2019 no montante de 87.058€.

A rubrica de “Fornecedores” registou uma diminuição relevante, de 32,4%, correspondendo a 234.506€, passando de 723.533€ para 489.027€, devido à liquidez conseguida que nos permitiu reduzir substancialmente os saldos dotando-nos de maior força negocial e capacidade de pagamento perante os nossos fornecedores.

O “Passivo não corrente” engloba o empréstimo celebrado com o Millennium BCP, feito através da linha de financiamento COVID19, no montante de 250.000€, que só começará a ser liquidado em 2022, tendo como principal objetivo suportar as medidas de apoio aos clubes que temos em vigor e que continuarão em 2021.

Continuamos a querer prosseguir caminho idêntico, não só mantendo o foco na redução dos gastos, mas principalmente continuando a procurar novas receitas, que só poderão vir da Sponsorização empresarial e do mecenato desportivo, o “Placard” (apostas on-line) é uma realidade com o óbvio afrouxamento durante este ano de 2020.

A Federação de Andebol de Portugal trabalha para a sua estabilidade plena, garantindo a sua sustentabilidade económica e financeira.

3. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO E PERSPECTIVAS PARA 2020

1. Acontecimentos subsequentes à data do Balanço:

Após o fecho do Balanço, verificou-se um novo agravamento da saúde pública em Portugal, que determinou no final do mês de Janeiro de 2021 um novo confinamento geral, atenta a situação de emergência de saúde pública ocasionada pela doença COVID -19 como uma calamidade pública.

Com efeito, foi declarado um novo estado de emergência em Portugal, através do Decreto do Presidente da República n.º 6-B/2021 de 13 de janeiro, aos quais se seguiram outros Decretos, na sequência do alarmante aumento dos números de infetados, internados e falecidos e uma situação de agravamento de outras patologias típicas do período de inverno, em particular com a onda de frio que se sentiu.

Em consequência a maioria das atividades desportivas promovidas pelas Federações foram novamente suspensas, sendo apenas permitida a atividade física e o treino de desportos individuais ao ar livre, assim como todas as atividades de treino e competitivas profissionais e equiparadas, sem público e no cumprimento das orientações da DGS. Neste âmbito, foram equiparadas a atividades profissionais as atividades de atletas de alto rendimento, de seleções nacionais das modalidades olímpicas e paralímpicas, da 1.ª divisão nacional ou de competição de nível competitivo correspondente de todas as modalidades dos escalões de seniores masculino e feminino, os que participem em campeonatos internacionais a atividade de acompanhantes destes atletas em desporto adaptado, bem como as respetivas equipas técnicas e de arbitragem. No essencial e no que diz respeito ao Andebol, manteve-se apenas a atividade da 1.ª Divisão de Seniores Masculinos e Femininos e das Seleções Nacionais de Andebol.

Nesse âmbito, a FAP teve necessidade de atualizar o Plano de Contingência para a modalidade, onde entre outras, determinou a suspensão temporária e o adiamento de algumas competições nacionais de Andebol, sendo previsível que uma vez mais e tal como sucedeu no ano de 2020, se tenham que adotar medidas adicionais no ano de 2021, tendo em vista a proteção dos diversos agentes desportivos e clubes, a fim de atenuar os efeitos da redução da atividade económica, com naturais impactos nas competições desportivas.

Como consequência desta situação, a economia revela atualmente um enorme estado de incerteza, cuja duração e consequências são ainda imprevisíveis. Com os elementos disponíveis, consideramos que estão criadas as condições operacionais para a manutenção da atividade da Federação, estando assegurados os compromissos financeiros assumidos.

2. Perspetivas para 2021:

Sem prejuízo do disposto no ponto anterior, constitui firme intenção da Direção continuar a reestruturação, consolidação e sustentabilidade das contas da Federação, bem como impulsionar o Plano de Desenvolvimento Estratégico do Andebol denominado “**Rumo 2028+**”.

3. Outros assuntos:

Não existem dívidas em situação de mora ao Estado e Outros entes Públicos, apresentando a Federação a sua situação tributária e de segurança social regularizada.

4. AGRADECIMENTOS

Considerando o quadro acima exposto, as atividades desenvolvidas no ano de 2020 justificam um sincero e merecido agradecimento às entidades públicas e privadas, aos colaboradores e parceiros da Federação, sem os quais não teria sido possível obter os êxitos e resultados desportivos que se registaram, nem desenvolver as atividades desportivas e sociais compreendidas no objeto e âmbito da Federação.

Assim, aqui fica o nosso agradecimento:

1. Às entidades da tutela, em particular à Secretaria de Estado do Desporto e Juventude e ao Secretário de Estado (Dr. João Paulo Rebelo), bem como ao IPDJ, IP, e ao seu Presidente (Dr. Vitor Pataco) que de forma permanente nos deram um apoio essencial à manutenção e concretização das atividades da Federação;
2. Ao Comité Olímpico de Portugal e ao seu Presidente, Dr. José Manuel Constantino;
3. Ao Comité Paralímpico de Portugal (CPP) e ao seu Presidente, Dr. José Manuel Lourenço;
4. À Confederação de Desporto de Portugal e ao seu Presidente, Prof. Dr. Carlos Paula Cardoso;
5. À Fundação do Desporto e ao seu Presidente Dr. Paulo Frischknecht,
6. Ao Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. e ao seu Presidente, Dr. Humberto Santos;

7. Às Câmaras Municipais e Autarquias que com as parcerias estabelecidas nos deram um contributo essencial à implantação regional do Andebol e ao desenvolvimento de variadas ações, torneios e atividades;
8. Às Associações Regionais e às suas direções e colaboradores que com o seu esforço, dedicação e voluntarismo deram um contributo inestimável ao desenvolvimento e fomento do Andebol;
9. Às Associações de agentes desportivos filiadas, ANCANP, APAOMA, ATAP e à ARJAP, às suas direções que com o seu esforço, dedicação e voluntarismo deram de igual modo uma importante contribuição ao Andebol Português e à sua plena integração e participação em sede de Assembleia Geral da modalidade;
10. Aos Clubes e sociedades desportivas, seus dirigentes, treinadores e atletas que foram e são a estrutura base da nossa modalidade;
11. Aos Árbitros e demais quadros de Arbitragem que com a sua dedicação deram, de igual modo e em tempos de dificuldade, um contributo inestimável à nossa modalidade;
12. Aos órgãos sociais da Federação e seus titulares, que com a sua cooperação, dedicação e colaboração institucional asseguraram a estabilidade e o desenvolvimento harmonioso da modalidade;
13. Aos parceiros da Federação que nos honraram com a sua confiança e com os quais estabelecemos relações de mútua vantagem e benefícios entre os quais destacamos os Jogos Santa Casa – Patrocinador Oficial da Federação de Andebol de Portugal, Placard – Patrocinador Campeonato Placard Andebol 1, LIDL – Patrocinador Seleção Nacional A Masculina e Campeonato Placard Andebol 1, Select – Fornecedor oficial dos equipamentos para as Seleções Nacionais, a Seguradora Fidelidade e a MSE – Corretor de Seguros e Águas Monchique – Fornecedor de águas;
14. Ao Banco Millennium BCP e ao Banco Santander, bancos que connosco continuam a colaborar, assegurando um serviço e apoio decisivo às atividades desportivas e sociais da Federação;
15. Aos órgãos de comunicação social cuja participação é essencial na informação, divulgação e promoção da modalidade

16. A todos os colaboradores, técnicos e funcionários da Federação e Associações que com o seu esforço e dedicação garantiram o cumprimento dos nossos objetivos nas áreas da sua competência e a qualidade das organizações e realizações.
17. Por último, *in memoriam*, uma palavra de saudade e reconhecimento aos colaboradores e agentes desportivos que nos deixaram no ano de 2020.

Aprovado em reunião realizada em Lisboa, em 30 de março de 2021

A Direção,

Presidente – Miguel Laranjeiro

Vice-presidente – Augusto Silva

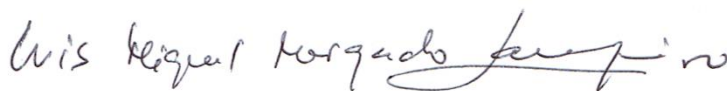
Vice-presidente – Juliana Sousa

Vice-presidente – Pedro Sequeira

Vice-presidente – Bernardo Novo

Suplente – José Manuel Correia

Suplente – Paula Castro





FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

3 Balanço

**Exercício
do
Ano de 2020**





BALANÇO INDIVIDUAL Dezembro 2020

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2020	2019
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....	6	887 673	895 697
Activos fixos intangíveis.....	6	15 010	56 111
Outros Ativos Financeiros	7	240 000	240 000
Entidades Federadas	9	8 858	49 953
		1 151 541	1 241 761
Activo corrente:			
Entidades Federadas.....	9	398 428	718 524
Estado e OEP		35 275	4 019
Adiantamentos a fornecedores.....	15	48 646	22 983
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros	29	262 681	262 681
Outras contas a receber.....	10	581 902	502 642
Diferimentos.....	11	389 271	392 454
Caixa e depósitos bancários.....	4	720 896	392 691
		2 437 098	2 295 994
Total do Activo		3 588 639	3 537 755

Página 1 de 2

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIREÇÃO

Lisboa, 30 de março de 2021

BALANÇO INDIVIDUAL
 Dezembro 2020

Montantes expressos em EURO

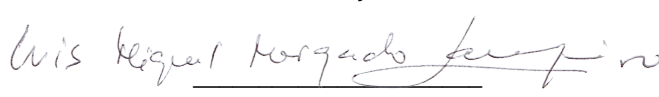
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2020	2019
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais:			
Fundo Social.....	12	428 300	341 242
Resultados Transitados.....	8	(275 000)	(275 000)
Ajustamento em Activos Financeiros.....	8	(50 000)	(50 000)
Outras Variaveis nos Fundos Patrimoniais.....	8	190 680	190 680
		293 980	206 922
Resultado líquido do período.....	30	75 049	87 058
Total do Fundo Patrimonial		369 029	293 980
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões.....	28	756 156	651 556
Financiamentos obtidos.....	14,27	464 172	240 296
		1 220 328	891 852
Passivo corrente:			
Fornecedores.....	15	489 027	723 533
Adiantamentos de Entidades Federadas	9	318 181	333 296
Estado e outros entes públicos.....	16	218 608	193 094
Financiamentos obtidos.....	14	86 679	228 799
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros.....			
Outras contas a pagar.....	17	657 915	686 201
Diferimentos.....	11	228 872	187 000
		1 999 282	2 351 923
Total do passivo		3 219 610	3 243 775
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		3 588 639	3 537 755

Página 2 de 2

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



A DIREÇÃO



Lisboa, 30 de março de 2021



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

4

Demonstração dos Resultados por Naturezas

**Exercício
do
Ano de 2020**



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Dezembro 2020

Montantes expressos em EURO

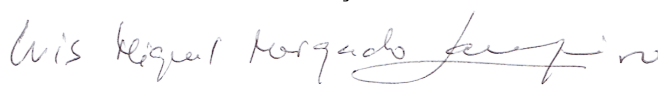
Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2020	2019
RENDIMENTOS E GASTOS			
Prestação de serviços conexos c/a actividade.....	18	750 149	1 037 277
Subsídios doações e legados à exploração.....	19	2 638 987	2 871 797
Fornecimentos e serviços externos.....	20	(772 637)	(822 950)
Gastos c/o pessoal.....	21	(447 421)	(449 493)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....	9	(366 656)	(5 163)
Provisões (aumentos/reduções).....		(104 600)	
Outros rendimentos e ganhos.....	22	1 138 100	1 829 137
Outros gastos e perdas.....	23	(2 630 817)	(4 237 225)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		205 105	223 380
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	24	(81 064)	(73 945)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		124 041	149 435
Juros e rendimentos similares obtidos.....	25		
Juros e gastos similares suportados.....	26	(33 942)	(45 546)
Resultado antes de impostos		90 099,05	103 889
Imposto sobre o rendimento do período.....	13	(15 050)	(16 831)
Resultado líquido do período		75 049,05	87 058

CONTABILISTA CERTIFICADO



A DIREÇÃO





FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

5

Demonstração dos Resultados por Funções

**Exercício
do
Ano de 2020**



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Rubricas	31-12-2020	31-12-2019
Serviços Prestados	4.527.236	5.738.211
Custo dos Serviços Prestados	(3.508.054)	(5.060.175)
Resultado Bruto	1.019.182	678.036
Outros Rendimentos	0	0
Gastos Administrativos	(447.421)	(449.493)
Outros Gastos	(447.720)	(79.108)
Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	124.041	149.435
Gastos de Financiamento (Líquidos)	(33.942)	(45.546)
Resultado antes de Imposto	90.099	103.889
Imposto sobre o Rendimento Definido	(15.050)	(16.831)
Resultado Líquido do Período	75.049	87.058





FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

6

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

**Exercício
do
Ano de 2020**



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2019

Montantes expressos em EUROS (sem decimais)												
MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações nos FP	Resultado líquido do período	TOTAL	Interesses minoritários	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2019	6	254 544			(275 000)		(50 000)	190 680	86 698	206 922		206 922
Alterações do período:												
Primeira adopção do referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de dem.financeiras												
Realização do exced.revalor.AFT e AI												
Exced.revalor.AFT e AI e respectivas variações												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais												
	7											
Resultado líquido do período	8								87058	87058		87058
Resultado integral	9 = 7+8								87058	87058	0	87058
Operações com Instituidores no Período:												
Fundos												
Subsídios, Doações e Legados												
Outras operações		86 698										
	10	86 698										
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2019	6+7+8+10	341 242			(275 000)		(50 000)	190 680	87 058	293 980		293 980

Legenda:

AFT = Activo Fixo Tangível

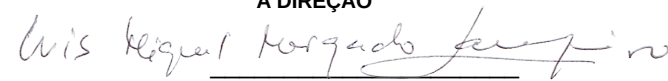
AI = Activo Intangível

FP = Fundos Patrimoniais

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A DIREÇÃO



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2020

Montantes expressos em EUROS (sem decimais)

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações nos FP	Resultado líquido do período	TOTAL	Interesses minoritários	TOTAL do Fundos patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2020	1	341 242			(275 000)		(50 000)	190680	87058	293 980		293980
Alterações do período:												
Primeira adopção do referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de dem.financeiras												
Realização do exced.revalor.AFT e AI												
Exced.revalor.AFT e AI e respectivas variações												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais												
	2											
Resultado líquido do período	3								75049	75049		75049
Resultado integral	4=2+3								75049	75049		75049
Operações com Intituidores no Período:												
Fundos												
Subsídios, Doações e Legados												
Outras operações		87058										
	5											
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2020	6=1+2+3+5	428300			(275 000)		(50 000)	190680	75049	369029		369029

Legenda:

AFT = Activo Fixo Tangível

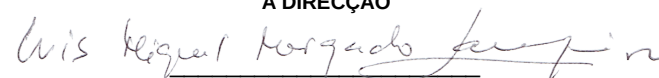
AI = Activo Intangível

FP = Fundos Patrimoniais

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A DIRECÇÃO





FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

7

Demonstração dos Fluxos de Caixa

**Exercício
do
Ano de 2020**



FEDERAÇÃO DE ANEBOL DE PORTUGAL
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

(em euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2020	2019
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
RECEBIMENTOS DE CLIENTES E UTENTES.....		2 869 534,99	3 459 203,24
PAGAMENTOS A FORNECEDORES.....		(1 225 542,27)	(1 973 694,22)
PAGAMENTOS AO PESSOAL.....		(609 281,23)	(611 352,54)
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		1 034 711,49	874 156,48
PAGAMENTO/RECEBIMENTO DE IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO.....		(16 439,76)	(14 080,29)
OUTROS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS.....		(832 087,58)	(699 585,97)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)		186 184,15	160 490,22
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....		(17 939,73)	(2 197,04)
ATIVOS INTANGÍVEIS.....		(14 000,00)	0,00
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		(31 939,73)	(2 197,04)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS.....		253 808,98	1 500 000,00
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS.....		(47 053,05)	(1 570 067,09)
JUROS E GASTOS SIMILARES.....		(32 795,96)	(45 545,67)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		173 959,97	(115 612,76)
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)		328 204,39	42 680,42
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO		392 691,34	350 010,92
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO		720 895,73	392 691,34



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

8 Anexo

**Exercício
do
Ano de 2020**



Anexo - 2020

1. Identificação da entidade

A Federação de Andebol de Portugal é uma Federação Desportiva, pessoa colectiva de direito privado e utilidade pública desportiva, com sede na Calçada da Ajuda, nºs 63 a 69, em Lisboa, matriculada na C.R.C. de Lisboa sob o número 501361375 e tem por objeto a implementação e organização de atividades desportivas mais concretamente do andebol.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

- 2.1.** As demonstrações financeiras da Federação de Andebol de Portugal foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho e pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011 DE 09 de Março e demais legislação complementar, bem como as devidas alterações, em particular as alterações que constam no Decreto-Lei nº98/2015, de 2 de junho, que transpõe a Diretiva nº2013/34/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de junho de 2013. A normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelo de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF-ESNL), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual.

As demonstrações Financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações dos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração dos resultados por funções e o anexo, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de Dezembro de 2020 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2019.

A Federação não apresenta demonstrações financeiras consolidadas, ao abrigo nº 1 do Artº 8 do Decreto-Lei nº36-A/2011 de 9 de Março e demais legislação complementar, bem como as devidas alterações, em particular as alterações que constam no Dec. Lei nº98/2015, de 2 de junho, que transpõe a Diretiva nº2013/34/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013.

- 2.2.** Não foram feitas derrogações às disposições do ESNL.
- 2.3.** Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico. A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF - ESNL requer que a Direcção formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os

pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes:

a) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos directamente atribuíveis para colocar o activo na localização e condições necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos como activos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Federação.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

A Federação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados.

As depreciações dos activos fixos tangíveis são calculadas segundo o método da linha recta, após a dedução do seu valor residual, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

	Número de anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento Transporte	4
Equipamento Administrativo	3-8

As vidas úteis, método de depreciação e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do activo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período. No caso de alienação de bens revalorizados, o montante incluído em excedentes de revalorização é transferido para resultados transitados.

b) Locações

A Federação classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da substância da transacção e não da forma do contrato. Uma locação é classificada como locação financeira se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Uma locação é classificada como locação operacional se ela não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

Locações Operacionais

Os pagamentos/recebimentos efectuados pela Federação à luz dos contratos de locação operacional são registados nos gastos/rendimentos dos períodos a que dizem respeito numa base linear.

Locações Financeiras

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como activo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, ou se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os custos directos iniciais do locatário são adicionados à quantia reconhecida como activo.

Os pagamentos mínimos da locação financeira são repartidos pelo encargo financeiro e pela redução do passivo pendente. Os encargos financeiros são imputados a cada período durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo

c) Impostos sobre o rendimento do período

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base no resultado tributável da Federação conforme estipula o nº 3 do artº 11 do CIRC.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no resultado tributável (o qual difere do resultado contabilístico) da Federação, de acordo com as regras fiscais aprovadas à data de balanço no local da sede da Federação.

O imposto sobre o rendimento é reconhecido na demonstração dos resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam movimentados em fundos patrimoniais, facto que implica o seu reconhecimento em fundos patrimoniais.

d) Contas a receber

As contas a receber estão mensuradas ao custo sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objectiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

e) Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa (moeda local e divisas) e em depósitos à ordem, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

f) Capitalização de custos com empréstimos

Os custos de empréstimos obtidos são reconhecidos como um gasto do período não sendo capitalizados mesmo que directamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um activo que se qualifica.

g) Benefícios dos empregados

A Federação reconhece em gastos os benefícios a curto prazo de empregados para os empregados que tenham prestado serviço no respectivo período contabilístico, e como um passivo após a dedução da quantia já paga ou de um activo na extensão e que o pré pagamento conduzirá, por exemplo, a uma redução em futuros pagamentos ou a uma restituição de dinheiro.

h) Activos e passivos contingentes

A Federação não reconhece activos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os activos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os activos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente reflectidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o activo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

i) Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

j) Rédito

O rédito associado com uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data do balanço quando o desfecho de uma transacção possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transacção pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a Federação;
- A fase de acabamento da transacção à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada;
- E os custos incorridos com a transacção e os custos para concluir a transacção possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito compreende os montantes facturados prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

k) Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efectuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

l) Acontecimentos após a data do balanço

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

m) Subsídio do Governo e Apoios do Governo

Os subsídios do Governo são reconhecidos como rendimento do período a que dizem respeito conforme estipulado nos contratos programa.

3.3. Principais estimativas e julgamentos

As NCRF requerem que sejam efectuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do activo, passivo, fundos patrimoniais, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objectivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pela Federação e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Federação é apresentada na Nota 3.2 do anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pela Federação, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. A Direcção considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Federação e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efectuada pela Federação da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros factores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, da deterioração da situação creditícia dos principais devedores e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, consequentemente, diferentes impactos nos resultados.

Impostos sobre os lucros

Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal da actividade. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros reconhecidos no período.

Em Portugal, as Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pela Federação, durante um período de quatro anos. Desta forma, é possível que ocorram correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Federação, de que não haverá correcções significativas aos impostos sobre os lucros registados nas demonstrações financeiras.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pela Direcção situações que coloquem em causa a continuidade da Federação.

3.5. Principais fontes de incertezas das estimativas

As principais fontes de incertezas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

4. Fluxos de caixa:

A demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método directo, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em actividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Federação classifica os juros e dividendos pagos como actividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como actividades de investimento.

4.1. A 31 de Dezembro de 2020 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

4.2. A rubrica da caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Caixa	89,38€	2,68€
Caixa	89,38€	2,68€
Depósitos à Ordem	720.806,35€	392.688,66€
BPI	5.264,28€	4.555,09€
BCP	253.678,77€	166.508,72€
Montepio Geral	325,00€	325,00€
Santander	457.336,36€	220.642,00€
Santander Seguros	4.201,94€	657,85€
	720.895,73€	392.691,34€

5. Alterações nas políticas contabilísticas, nas estimativas contabilísticas e erros:

Não existem.

6. Activos fixos:

Esta rubrica é analisada como segue:

Activos Fixos Tangíveis

	(valores em euros)	
	31-12-2020	31-12-2019
Valor Bruto:		
Edifícios e outras construções	1.170.195,02€	1.170.195,02€
Equipamento básico	82.539,06€	82.539,06€
Equipamento de transporte	108.696,72€	108.696,72€
Equipamento administrativo	389.744,46€	374.411,60€
	1.751.175,26€	1.735.842,40€
Depreciação Acumulada e Imparidade		
Depreciação do período	25.962,69€	24.061,13€
Depreciação acumulada de períodos anteriores	840.146,38€	816.085,25€
Perdas por imparidade do período		
Perdas por imparidade de períodos anteriores		
	863.502,20€	840.146,38€
Valor líquido contabilístico	887.673,06€	895.696,02€

Os movimentos na rubrica de activos fixos tangíveis durante o ano 2020, são analisados como segue:

Activos Fixos Tangíveis	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	1.170.195,02€				1.170.195,02€
Equipamento Básico	82.539,06€				82.539,06€
Equipamento de Transporte	108.696,72€				108.696,72€
Equipamento Administrativo	374.411,60€	15.332,86€			389.744,46€
Soma	1.735.842,40€	15.332,86€			1.751.175,26€
Depreciações Acumuladas	Saldo Inicial	Reforço	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	284.659,75€	14.669,04€			299.328,79€
Equipamento Básico	82.539,06€				82.539,06€
Equipamento de Transporte	105.172,90€	3.523,84€			108.696,74€
Equipamento Administrativo	367.774,67€	7.769,81€		-2.606,87€	372.937,61€
Soma	840.146,38€	25.962,69€		-2.606,87€	863.502,20€
Total	895.696,02€				887.673,06€

Durante o período de 2020 existiu um aumento no valor bruto de 15.332,86€. Resulta da aquisição de equipamento informático e de comunicação.

Activos Intangíveis

O valor de 165.280,06€ diz respeito ao investimento relativo a desenvolvimento de software e construção do novo portal amortizado neste exercício em 55.101,69€ e com um total amortizado de 150.271,19€

7. Activos financeiros:

Esta rubrica diz respeito á participação social na Empresa And Marketing, S.A., no valor de 50.000,00€. Esta participação corresponde a 100,00% do seu capital social tendo o seu valor sido registado ao custo de aquisição. Foram, em 2014 constituídas prestações acessórias nesta empresa de modo a reforçar os seus capitais próprios no valor de 240.000,00€. Foi em 2014, efetuado um registo da participação financeira na And Marketing, SA. pelo método da equivalência patrimonial no valor de (50.000,00€).

Em 2016 já havia sido registado uma provisão de 275.000 euros. Em 2017 foi constituída uma provisão de 190.000,00€ para fazer face a eventuais responsabilidades sobre esta participação.

No ano de 2018 e para provisionar a totalidade da nossa participação na sociedade foi constituída uma provisão de 49.787,77€.

8. Fundos Patrimoniais:

No exercício de 2020 foi apenas feito um incremento positivo de 87.058,08€ na rubrica de Fundo Social respeitando a aplicação de resultados do exercício de 2019 conforme Ata da Assembleia Geral.

9. Entidades Federadas:

A rubrica de entidades federadas é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31-12-2020	31-12-2019
Valor Bruto:		
Entidades Federadas	1.375.566,28€	1.370.101,82€
Adiantamentos de Entidades Federadas	-318.181,17€	-333.296,19€
	1.057.385,11€	1.036.805,63€
Imparidade acumulada		
Perdas por imparidade do período	366.655,89€	5.162,70€
Perdas por imparidade de períodos anteriores	601.624,72€	596.462,02€
	968.280,61€	601.624,72€
Valor líquido contabilístico	89.104,50€	435.180,91€

A variação desta rubrica em valor líquido deve-se à criação de imparidades para provisionar para créditos de Clubes.

Entidades Federadas – Ativo Não Corrente

O valor de 8.858,00€ refere-se a Clubes com acordos de pagamento de Médio Longo Prazo.

Os movimentos das perdas por imparidade são analisados como segue:

Descrição	Saldo Inicial	Const./Reforço	Reversões	Saldo Final
Perdas por Imparidade				
Entidades Federadas	601.624,72€	366.655,89€		968.280,61€
	601.624,72€	366.655,89€		968.280,61€

Foram criadas perdas por imparidade sobre entidades com as quais existem planos de pagamento mas com antiguidade de saldos significativa e pagamentos residuais dos referidos acordos e sobre saldos sem movimento.

10. Outras contas a receber:

A rubrica de Outras contas a receber é analisada como segue

	(valores em euros)	
Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Valor Bruto:		
IPDJ	272.000,00€	312.000,00€
Adiantamentos a colaboradores	45.227,14€	35.847,52€
Árbitros Alto Rendimento	100,00€	100,00€
Municípios	28.600,00€	32.400,00€
Outros	18.600,00€	42.352,96€
COP	2.829,94€	1.172,34€
E.H.F. / IHF	214.544,84€	78.769,62€
Valor líquido contabilístico:	581.901,92€	502.642,44€

A variação da rubrica Outras Contas a Receber tem a ver sobretudo com o aumento do valor a receber da EHF devido às participações Internacionais das Seleções Nacionais.

11. Diferimentos:

A rubrica de diferimentos é analisada como segue:

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Activo		
Gastos a Reconhecer		
EURO 2020	- €	12.087,03€
Seguros desportivos	260.306,27€	304.208,36€
Desportivos	71.846,57€	- €
Operação leaseback	57.118,59€	76.158,12€
	389.271,43€	392.453,51€
Passivo		
Rendimentos a Reconhecer		
Inclusão / Cidadania	- €	25.000,00€
CP Regiões Autónomas	190.400,00€	162.000,00€
Jogos On-Line	- €	- €
Desportivos	38.472,00€	- €
	228.872,00€	187.000,00€

A variação verificada nesta rubrica, de 2019 para 2020, justifica-se, essencialmente, do seguinte modo:

- Operação leaseback – 57.118,59€: este valor diz respeito à operação leaseback dos prédios da Calçada da Ajuda e do Alto da Ajuda que será deduzido ao longo do período do contrato conforme NCRF nº 9. Neste período foi deduzido o valor de 19.039,53€.
- O valor de 260.306,27€ diz respeito à especialização dos seguros desportivos a liquidar em 2021.
- O valor de 71.846,57€ deve-se ao diferimento, neste período, de parte dos encargos com o MUNDIAL 2021.
- O valor de 190.400,00€ diz respeito à especialização, do valor relativo ao CP Atividades Regulares de 2020/2021.
- O valor de 38.472,00€ refere-se à especialização do montante relativo ao Apoio da IHF para o Mundial 2021.

12. Fundo Social:

Os movimentos ocorridos no fundo social foram os discriminados no quadro abaixo:

Movimento Fundo Social	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Fundo Social	341.241,98€	87.058,08€		428.300,06€

A variação no fundo social, no valor de 87.058,08€, diz respeito à incorporação do resultado líquido do período anterior no fundo social. Em 2014, foi efetuado o registo na rubrica de Ajustamentos de Ativos Financeiros da participação financeira na And Marketing, S.A. pelo método da equivalência patrimonial no valor de (50.000,00€). No decorrer de 2017 foi registado, na contabilidade, o valor de 190.680,00€ relativo ao direito de superfície do Palácio do Lavrado por troca do mesmo direitos sobre a Quinta do Narigão.

13. Impostos sobre o rendimento:

O Resultado Líquido do período, positivo, foi de 75.049,05€.

A Federação regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporárias, quando existem, que se verificam entre os activos e passivos determinados numa óptica contabilística e numa óptica fiscal. Assim sendo existem rendimentos federativos no valor de 70.000,00€ sujeitos a IRC conforme determina o Artº 11 do CIRC.

A taxa efectiva de imposto apresenta-se como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Valor Tributável	70.000,00€	78.284,58€
Taxa nominal de imposto	21,50%	21,50%
Imposto esperado	15.050,00€	16.831,18€
Ajustamentos à colecta (ii) – Tributação Autónoma		
Imposto do período (iii)	15.050,00€	16.831,18€
Taxa efectiva de imposto	21,5€	21,5%

14. Financiamentos obtidos:

Esta rubrica é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Não Corrente		
BCP – CNº 10219 – Alto da Ajuda	70.335,73€	77.695,13€
BCP – CNº 10220 – Sede	118.459,72€	121.072,56€
Leasing Viaturas	- €	6.431,70€
Banco Santander	- €	35.096,96€
Millenium BCP (Linha covid19)	250.000,00€	- €
	438.795,45€	240.296,35€
Corrente		
BCP	- €	125.000,00€
Banco Santander	48.632,91€	35.037,95€
BCP – CNº 10219 e 10220	63.422,40€	63.422,40€
Leasing viaturas	- €	5.338,13€
	112.055,31€	228.798,48€
	550.850,76€	469.094,83€

Os contratos de leaseback, nº 10219 e 10220 terminam em 2024 enquanto que o leasing de viaturas terminou em abril de 2020.

O valor apresentado nesta rubrica justifica-se do seguinte modo:

- a) O valor de 250.000,00€ apresentado no Millennium BCP diz respeito à Linha de Apoio covid19.
- b) A livrança deixou de ser utilizada sendo substituída pela Linha de Apoio referida na alínea anterior.
- c) BCP – CNº 10219 Alto da Ajuda – O valor de 70.335,73€ diz respeito ao valor a pagar a Médio Longo Prazo do contrato de leasing proveniente de operação de leaseback já mencionada em vários pontos deste anexo.
- d) BCP – CNº 10220 Sede – O valor de 118.459,72€ encontra-se inserido na explicação dada na alínea anterior.
- e) O valor de 63.422,40€ diz respeito aos valores dos Contratos do Leaseback a liquidar em 2021.
- f) O valor de 48.632,91€ refere-se a empréstimos obtidos que contamos regularizar em 2021.

15. Fornecedores:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Fornecedores c/c		
Gerais	489.027,41€	723.533,20€
Adiantamentos a Fornecedores	-48.645,64€	-22.983,15€
	440.381,77€	700.550,05€

A diminuição, em 2020 no montante de 260.168,28€, reflete o esforço no cumprimento dos prazos de pagamento que foi possível devido ao financiamento de longo prazo que nos permitiu um maior equilíbrio financeiro e melhorar a nossa capacidade negocial perante os fornecedores.

16. Estado e outros entes públicos:

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Ativo		
Imposto sobre o rendimento	407,10€	- €
IVA a pagar	34.241,47€	3.392,93€
Outros impostos	626,23€	626,23€
	35.274,80€	4.019,16€

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	16.831,18€	17.813,84€
Retenções de imposto sobre o rendimento	10.256,63€	10.700,02€
IVA a pagar	174.986,43€	149.299,55€
Contribuições para a Segurança Social	16.533,37€	15.280,10€
	218.607,61€	193.093,51€

O valor elevado que consta na Rubrica do IVA refere-se aos acertos feitos após a inspeção da Administração Tributária, onde fomos obrigados a fatura à Fidelidade com IVA os apoios à atividade que nos foram concedidos. O valor encontra-se regularizado.

Não existem à data de 31/12/2020 dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos em situação de mora decorrentes da atividade normal da Federação.

17. Outras contas a pagar:

A rubrica de Outras contas a pagar é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Corrente		
Credores por Acréscimos		
Férias + Sub. Férias	73.512,18€	71.490,23€
Regiões Autónomas	77.299,22€	132.249,73€
Andebol 4 All	1.750,00€	36.750,00€
Fundo de Apoio COVID19	200.000,00€	- €
Associações Regionais	39.780,25€	- €
Outros Credores		
Outros	61.491,60€	91.550,25€
Encargos Arbitragem	171.459,77€	327.783,15€
IPDJ/IHF	32.621,97€	26.378,06€
	657.914,99€	686.201,42€

As variações mais significativas de Outras Contas a Pagar, resultam da forte diminuição do valor a liquidar de arbitragem e da criação do Fundo para apoio aos Clubes de 200.000 euros.

18. Prestações de Serviços Conexos c/Actividade:

Os serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Serviços Prestados		
Mercado Nacional	750.148,60€	1.037.276,58€
	750.148,60€	1.037.276,58€

A variação verificada nesta rubrica refere-se sobretudo à redução da receita de taxas de inscrição e multas.

19. Subsidio à Exploração:

Esta rubrica apresenta-se como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2020	31-12-2019
IPDJ	2.371.600,00€	2.715.885,82€
Comparticipações Autárquicas	82.975,00€	129.425,00€
Mecenato Desportivo	- €	1.486,00€
Comité Olímpico Português	135.955,37€	- €
Outras Entidades	48.457,00€	25.000,00€
Total	2.638.987,37€	2.871.796,82€

O aumento verificado nesta rubrica diz respeito à variação nas compartições recebidas pelas autarquias e IPDJ não compensada por outras entidades.

20. Fornecimentos e serviços externos:

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Serviços Especializados	115.683,56€	154.635,44€
Trabalhos Especializados	65.969,76€	70.643,40€
Comunicação e Imagem	415,05€	- €
Honorários	34.461,60€	53.825,24€
Conservação e Reparação	9.705,60€	18.802,95€
Serviços bancários	5.131,55€	11.363,85€
Outros		
Materiais	10.390,45€	11.348,57€
Livros e Documentação Técnica		
Material de Escritório	10.390,45€	11.348,57€
Impressos Desportivos		
Energia e Fluidos	10.679,56€	15.504,29€
Electricidade	8.816,37€	9.675,15€
Água	1.863,19€	5.829,14€
Deslocações Estadas e Transportes	109.248,19€	137.092,39€
Deslocações e Estadas	97.715,32€	126.865,77€
Transportes de Pessoal	11.532,87€	10.226,62€
Serviços Diversos	526.634,98€	504.369,58€
Comunicação	38.129,90€	37.555,56€
Seguros	481.188,81€	456.174,43€
Despesas c/Viaturas		
Contencioso e Notariado	685,00€	5.154,19€
Limpeza Higiene e Conforto	6.631,27€	5.485,40€
Total	772.636,74€	822.950,27€

A diminuição do valor total de Fornecimentos e Serviços Externos do período de 2019 para 2020 (**50.313,53€**) deve-se, essencialmente, aos Serviços Especializados e Deslocações e Estada.

21. Gastos com o pessoal:

A rubrica de Gastos com o Pessoal é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2020	31-12-2019
Remunerações do Pessoal	356.987,45€	349.476,37€
Encargos sobre Remunerações	70.845,57€	70.023,32€
Outros Gastos com o Pessoal	19.588,32€	29.992,97€
	447.421,34€	449.492,66€

O número médio de pessoas ao serviço da Federação, no período, é de 20 empregados.

22. Outros rendimentos e ganhos:

A rubrica de outros rendimentos e ganhos é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2020	31-12-2019
Rendimentos Suplementares	668.307,31€	668.850,12€
Seguros Desportivos	371.411,00€	453.205,50€
Outros	98.382,09€	707.081,66€
	1.138.100,40€	1.829.137,28€

Do período 2019 para o período 2020 a variação verificada nesta rubrica é justificada pela variação da rubrica de "Outros" que considera o valor de -608.699,57€ de Correções de exercícios anteriores que deve ser comparada com a rubrica de "Outros Gastos" (Nota 23).

Verificou-se também um aumento positivo nos seguros desportivos e jogos on line.

23. Outros gastos e perdas:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2020	31-12-2019
Impostos	8.940,44€	15.046,46€
Correções Relativas a Períodos Anteriores	34.252,39€	727.135,40€
Outros	124.577,29€	61.479,02€
Medidas de Apoio COVID	410.802,99€	- €
Quotizações	775,00€	310,00€
Quadro Competitivo Alto Rendimento	916.550,40€	1.485.124,16€
Quadro Competitivo Nacional	537.044,56€	1.176.057,82€
Formação	65.258,88€	109.362,59€
Andebol 4All	40.021,34€	82.610,03€
Outras Actividades	60.689,06€	172.193,60€
Outros Gastos Competições	50.083,38€	20.202,67€
Associações Regionais	381.821,62€	387.703,26€
	2.630.817,35€	4.237.225,01€

A variação verificada nesta rubrica é justificada pela diminuição drástica da atividade desportiva devido à pandemia compensada pelo apoio feito pela FAP aos Clubes e Associações.

24. Gastos/reversões de depreciação e amortização:

A rubrica de gastos/reversões de depreciação e de amortização é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Gastos		
Activos Fixos Tangíveis	25.962,69€	24.061,13€
Activos Fixos Intangíveis	55.101,69€	49.883,98€
	81.064,38€	73.945,11€

25. Juros e rendimentos similares obtidos:

Não se Verificou, em 2020, qualquer movimento nesta rubrica.

26. Juros e gastos similares suportados:

A rubrica de juros e rendimentos similares suportados é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Juros Suportados	33.941,62€	45.545,67€
	33.941,62€	45.545,67€

A diminuição do valor de Juros suportados em 2020, face a 2019, é justificado pelo pagamento em 2018, de juros de mora devido à inspecção da AT relativo a correcções de 2013.

27. Locações operacionais:

O total dos futuros pagamentos mínimos das locações operacionais e financiamentos não canceláveis apresenta-se como segue:

(valores em euros)				
Descrição	Inferior a 1 ano	Entre 1 a 2 anos	Entre 2 a 3 anos	Superior a 4 anos
Leasing 29-PT-28	(2.961€)	- €	- €	- €
Leasing 45-TR-69	2.410€	1.875€	- €	- €
Millennium BCP (covid19)	- €	55.555€	55.555€	138.890€
Santander	16.538€	2.845€	- €	- €
Santander Santarém	5.952€	5.952€	5.952€	11.393€
C/10219 Ajuda	25.686€	25.686€	25.686€	21.332€
C/10220 Sede	39.054€	39.054€	39.054€	35.343€
	86.679€	130.967€	126.247€	206.958€

28. Provisões:

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
29 – Provisões para riscose encargos	651.555,82€	104.600,00€		756.155,82€

Foram criadas provisões sobre os processos fiscais em curso e que se encontram suspensos, instaurados em 2005 .

29. Associados:

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Entidades Associadas	262.680,95€	262.680,95€
	262.680,95€	262.680,95€

Os valores em causa referem-se à And Marketing que nesta data se encontra encerrada fiscalmente estando em curso os procedimentos para a sua liquidação.

30. Resultado Líquido do Período:

Resultado Líquido Antes Impostos	90.099,05€
IRC	(15.050,00)€
Resultado Líquido	75.049,05€

31. Garantias prestadas pela FAP:

As garantias reais prestadas pela Federação estão associadas às operações de Leaseback em curso e dizem respeito aos próprios imóveis constantes nos contratos.

32. Outras Informações:

A Federação apresenta uma dívida fiscal relativa a dois processos de IRC de 2000 e 2001, que foram instaurados em 2005, que se encontram pendentes, não tendo sido proferido decisão judicial e que foram objeto de impugnação pela FAP:

Tribunal Tributário de Lisboa

- 2484/06.4BELSB (IRC 2000)
Valor: 78.258,20€
Foram apresentadas alegações, em 21.07.2008.
Aguarda-se decisão

Tribunal Tributário de Lisboa

- 2293/06.OBELSB (IRC 2001)
Valor: 88.808,32€
Foram apresentadas alegações, em 24.10.2008.
Aguarda-se decisão.

33. Acontecimentos após a data de balanço:

Tendo por base a reavaliação da situação epidemiológica no país, o Governo Português em 13 de janeiro de 2021, a exemplo de Outros estados, determinou um conjunto de medidas extraordinárias que têm por objetivo limitar a propagação da pandemia e proteger a saúde pública, que se consubstanciam numa restrição significativa da circulação de pessoas que conduzirá a uma forte retração da economia. Como consequência desta situação, a economia revela atualmente um enorme estado de incerteza, cuja duração e consequências são ainda imprevisíveis. Com os elementos disponíveis, consideramos que estão criadas as condições operacionais para a manutenção da atividade da Federação, estando assegurados os compromissos financeiros assumidos.

Lisboa, 30 de março de 2021

CC nº 50699





FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

9

Mapa de Análise Financeira

**Exercício
do
Ano de 2020**



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

MAPA DE ANÁLISE FINANCEIRA 2020

	2018		2019		2020	
1 - Liquidez Geral	1.696.893	0,90	1.903.540	0,88	2.047.827	1,14
	1.894.703		2.164.923		1.795.786	
2- Solvabilidade	206.922	0,07	265.980	0,08	369.029	0,11
	3.073.022		3.271.775		3.219.610	
3 - Imobilizações dos Capitais Próprios	206.922	0,17	265.980	0,21	369.029	0,32
	1.249.323		1.241.761		1.151.541	
4- Imobilizações dos Capitais Permanentes	858.478	0,69	917.536	0,74	1.125.185	0,98
	1.249.323		1.241.761		1.151.541	
5 – Fundos Circulantes	1.696.893	0,52	1.903.540	0,54	2.047.827	0,57
	3.279.944		3.537.755		3.588.639	

1 -Se for inferior a 1 torna-se necessário acelerar o processo dos recebimentos pois trata-se de um índice de cobertura das dívidas a curto prazo.

2 -O valor normal deste rácio é 50%. Quanto menor for este valor mais difícil se torna a FAP fazer face a uma crise económica.

3-Se o rácio é superior a 1 os capitais próprios financiam os Activos não Correntes como, ainda, parte dos capitais circulantes.

4-Quando o indicador for igual à unidade o fundo de maneio líquido é nulo. Quanto menor for este indicador mais elevado é o fundo de maneio líquido.

5- Quanto menor for o seu valor maior é o montante relativo dos Activos não Correntes. Se o montante for demasiado elevado a reacção a eventuais crises económicas é mais fraca.

Método de Calculo

1-Liquidez Geral

Activo Corrente – Diferimentos
Passivo Corrente – Diferimentos

2- Solvabilidade

Fundo Patrimonial
Passivo

3-Imobilizações Capitais Próprios

Fundo Patrimonial
Activo não Corrente

4-Imobilizações Capitais Permanentes

Fundos Patrimoniais + Provisões
Activo não Corrente

5-Fundos Circulantes

Activo Corrente – Diferimentos
Total do Activo





FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

10

Certificação Legal das Contas

**Exercício
do
Ano de 2020**





FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

**REVISÃO LEGAL DAS CONTAS
EXERCÍCIO DE 2020**

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da *Federação de Andebol de Portugal* (“Entidade” ou “Federação”), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020, (que evidencia um total de 3.588.639 euros e um total de fundos patrimoniais de 369.029 euros, incluindo um resultado líquido de 75.049 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Conforme referido no relatório de gestão e na nota 33 do anexo às demonstrações financeiras, a pandemia da doença Covid-19 originou na economia um enorme estado de incerteza, cuja duração e consequências são ainda imprevisíveis. Apesar dos eventuais impactos que esta situação possa provocar, a Entidade considera que estão criadas as condições operacionais para a manutenção da sua atividade, estando igualmente assegurados os compromissos financeiros assumidos.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e,
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística adotada em Portugal para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

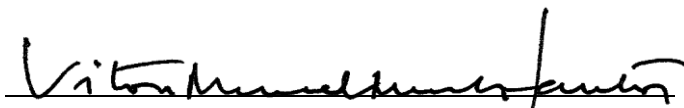
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 15 de abril de 2021



Vitor Manuel Mendes Santos em representação de
DFK & Associados, SROC, Lda



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

11

Parecer do Conselho Fiscal

**Exercício
do
Ano de 2020**





FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

www.fpa.pt

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

CONSELHO FISCAL

- Exercício de 2020 -

Em cumprimento do disposto no artigo 71º, alíneas a) e b) dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal, reuniu em 16 de Abril de 2021, o Conselho Fiscal para analisar os registos contabilísticos e bem assim, os documentos que lhe servem de suporte, disponibilizados pela Direção, relativamente ao exercício de 2020.

Da referida análise, considerou o Conselho Fiscal:

- Que os documentos estão organizados e em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector das Federações Desportivas;
- Que os mesmos refletem de forma verdadeira e apropriada, a situação financeira da Federação de Andebol de Portugal, em trinta e um de Dezembro de dois mil e vinte;
- Que o Balanço relativo ao exercício de dois mil e vinte evidencia as condições necessárias para justificar a sua aprovação, tendo em conta o teor da Certificação Legal de Contas emitida pela DFK e Associados- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, pelo que PROPÕEM, que o relatório e contas da direção respeitante ao referido exercício seja APROVADO.

Lisboa, 16 de Abril de 2021

O CONSELHO FISCAL

JOSÉ MANUEL MARQUES DE MATOS ROSA

WALTER MANUEL CAVALEIRO CHICHARRO

OLINTO HENRIQUE DA CRUZ RAVARA



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt